

SESSÕES DO PLENÁRIO

5ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 20 de março de 2014.

PRESIDENTE: DEPUTADO MARCELO NILO

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente Sessão Especial, reconhecendo e legitimando o protagonismo das mulheres, proposta pela Comissão dos Direitos da Mulher, presidida pela deputada Neusa Cadore.

Convido, para compor a Mesa: minha querida amiga presidenta da Comissão dos Direitos da Mulher, a nobre deputada Neusa Cadore; Sra. Secretária Estadual de Políticas para as Mulheres, Vera Lúcia Barbosa, representante do governador Jaques Wagner; a Sra. Deputada e Coordenadora da Bancada Feminina, Fátima Nunes; a minha querida amiga, nobre parlamentar, deputada Ivana Bastos; minha querida amiga deputada Kelly Magalhães; Sra. Vice-Presidente da Comissão dos Direitos da Mulher, nobre deputada Luiza Maia; minha querida amiga deputada Maria del Carmen; Sra. Vereadora do município de Salvador, Aladilce Souza; Sra. Vereadora do município de Morro do Chapéu, representante da etnia Payayá, Sheila Cristina da Silva; Sra. Secretária Geral da Fetraf – Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar do Estado da Bahia e diretora da CUT nacional, companheira Elisângela Araújo. (Palmas.)

Gostaria de dar boas-vindas a todas as mulheres, a todos os homens que estão presentes na Casa do povo, na Casa das leis. Como hoje é o dia da mulher, vou pedir licença e passar a presidência dos trabalhos, a presidência desta sessão a esta deputada companheira valorosa, aliás, todas as parlamentares aqui trabalham muito pelas mulheres. As mulheres avançaram muito nos últimos tempos, tanto é que hoje temos uma presidenta da República eleita pelo povo brasileiro, a companheira Dilma Rousseff.

Vocês, mulheres, avançaram muito, cresceram muito, e nós, homens, deputado Marcelino Galo, se não tomarmos cuidado, elas vão tomar conta do planeta. É preciso ter igualdade, paridade. Reconheço que as mulheres sempre foram melhores alunas nas escolas, sempre são mais estudiosas do que os homens. Nesta Casa, todas as mulheres são excelentes parlamentares, combativas, atuantes, assíduas e respeitadas pelo povo da Bahia.

Em meu nome, em nome do Poder Legislativo baiano, desejo a vocês uma feliz sessão especial. Passo os trabalhos, representando todas as mulheres do Parlamento baiano, à companheira Neusa Cadore.

Muito obrigado.

A Sr^a PRESIDENTE (Neusa Cadore):- Bom-dia a todos e todas. Gostaria de solicitar a participação da nossa líder da bancada feminina, nossa guerreira deputada Fátima Nunes, para que assuma a presidência e eu possa fazer um pronunciamento.

A Sr^a PRESIDENTE (Fátima Nunes):- Bom-dia a todas e todos.

Concedo a palavra a minha nobre companheira, parlamentar e estimada por todos da luta social, a deputada Neusa Cadore, feminista repleta de conhecimento e sabedoria, para fazer o pronunciamento de abertura desta sessão. (Palmas.)

A Sr^a NEUSA CADORE:- Quero cumprimentar a Mesa, saudando a nossa querida deputada Fátima Nunes, coordenadora da Bancada Feminina, que, neste momento, preside a sessão, e nossa deputada na Mesa Diretora da Casa.

Quero saudar a Sr^a Lucinha, secretária estadual, a nossa primeira secretária estadual de Políticas para as Mulheres, mulher do campo, e dizer da alegria de tê-la aqui; a Sr^a Ivana Bastos, querida deputada do Sudoeste baiano; a Sr^a Kelly Magalhães, deputada valorosa e combativa, representante do Oeste baiano; a Sr^a Luiza Maia, vice-presidente da Comissão de Direitos da Mulher, a deputada que marca a história da nossa luta, a deputada da Lei Antibaixaria; a Sr^a Maria del Carmen, querida deputada que também tem uma história importante de mulher que rompe barreiras; a Sr^a Aladilce, vereadora da cidade de Salvador, que, na sua trajetória, também é uma referência para todas nós; a Sr^a Sheila, professora guerreira, representante dos povos indígenas e vereadora de Morro do Chapéu; e a Sr^a Elisângela Araújo, nossa companheira, secretária-geral da Fetraf, Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar no Estado da Bahia, e diretora da CUT nacional, uma mulher que, por conta do seu compromisso, tem alcançado espaços importantes. (Palmas.)

Quero dizer a vocês que, mais uma vez, é uma alegria muito grande receber todas as mulheres que vieram de várias regiões do Estado e as organizações parceiras, que estão aqui e que a gente vai anunciar. Quero saudar também os deputados que estão aqui. Temos o deputado Marcelino Galo, que sempre está presente.

Considero que esta é a sessão mais importante. Aqui, temos sessão de segunda a quinta-feira, todos os dias, mas, na perspectiva das mulheres, da luta dos movimentos de mulheres, da luta feminista, esta é a sessão que, tradicionalmente, fazemos todos os anos. Esta sessão que comemora a luta das mulheres, para mim, é o momento mais importante da vida desta Casa para nós, porque, no dia a dia, aqui, somos poucas. Somos dez mulheres, deputada Fátima Nunes, aqui, na Assembleia Legislativa, e esse espaço ainda é de difícil acesso para nós.

Quero agradecer a todas e a todos, porque entendemos que a luta pela nossa emancipação, pela superação das desigualdades tem, sim, o protagonismo das mulheres. Caminhamos sempre na esperança e na certeza de que as mulheres e os homens, coletivamente, construirão uma nova cultura que permita que a gente avance.

Então, este ato de hoje se insere numa agenda cada vez mais significativa, mais expressiva que é feita em cada município, em muitos movimentos, em muitas entidades, em muitos espaços. É isso que a gente comemora, porque essa agenda toda que cada vez cresce mais, se torna importante e ajuda a acelerar essa nossa caminhada. Ela é feita com a participação de muita gente. Quero saudar todas as entidades e as mulheres que, contra tudo e contra todos, às vezes rompem barreiras de

forma anônima.

Hoje recebemos várias organizações aqui. Quero agradecer a presença de todas. O dia 8 de março é o momento de celebrar a vida das mulheres. Ontem a nossa secretária dizia, no evento da UPB, que 116 municípios pactuaram enfrentar de maneira oficial a violência doméstica. Lucinha falava sobre a invisibilidade. Temos uma força muito grande.

Hoje é dia de comemorar a luta, a vida, a história e refletir acerca dos desafios. Há um dito popular de que a maioria sempre vence. Nós somos a maioria em número. Somos a maioria do eleitorado. Somos a maioria de quem obtém diploma de nível superior nas universidades. Registrou-se, em 2011, que 60% das pessoas que conseguiram esses diplomas eram do gênero feminino. Mas convivemos com o nosso desafio secular. Nós ultrapassamos o espaço da casa, fomos ao mercado de trabalho - tanto que 50% da mão de obra atual é formada por mulheres -, porém não conseguimos dividir com os homens aquilo que ainda é responsabilidade deles quando entramos na Casa. Essa luta passa por fazermos uma revolução primeiro na nossa cabeça e também na sociedade. Por isso, é importante todo espaço onde possamos discutir. No mercado de trabalho, onde já ocupamos vários espaços, enfrentamos ainda uma desigualdade gritante em relação aos rendimentos. As mulheres ganham 70% do valor que os homens ganham nas mesmas funções.

Eu disse no começo da minha fala que o espaço da política é onde estamos sub-representadas. Sempre gosto de dizer que as mulheres fazem política nos movimentos e nas lutas com as bandeiras que carregam. Mas temos de ocupar o espaço de decisão. Nos últimos 100 anos no Brasil, na nossa República, apenas 19 mulheres ocuparam o cargo de ministra. E sabemos que foi a presidenta Dilma que deu essa possibilidade, convidando 11 delas para constituírem um cargo importantíssimo. (Palmas!) Se temos políticas que nos interessam, como a ampliação das creches, preocupação com a redução da morte materna, programa de habitação, por exemplo, com certeza é porque hoje temos o olhar da mulher. Pela primeira vez, temos uma mulher presidenta da República e sabemos que isso é muito importante.

Gostaria de dizer que reconhecemos que comemoramos a nossa participação no diálogo que constrói políticas públicas. Temos de lembrar que já temos mais de 1,5 milhão de moradias populares. E 52% delas estão no nome da mãe. O Programa Viver sem Violência é da presidenta Dilma. Ele está colocando em cada capital brasileira, e Salvador é uma das primeiras, a Casa da Mulher Brasileira, um equipamento importante para o enfrentamento da violência.

Sabemos que diversas ações de inclusão produtiva do governo também fazem diferença numa questão que para nós é importante: a do empoderamento econômico que caminha lado a lado com a autonomia. Isso é uma estratégia para que enfrentemos a violência.

Então, o PAA, o PNAE, políticas deste governo, são ferramentas, oportunidades que vêm ao encontro do que almejamos. E as organizações produtivas de mulheres, hoje, representam 34% dos que acessam o PAA. E essa é mais uma prova da nossa capacidade de organização e do quanto buscamos fortalecer-nos também com o empoderamento econômico.

O Programa Água para Todos, o Programa Luz para Todos, o Programa de Documentação da Trabalhadora Rural, que já permitiu que mais de 1 milhão de

trabalhadoras rurais tivessem acesso à documentação, condição para acessar as políticas públicas também, são exemplos de conquistas nossas que comemoramos. Mas precisamos avançar. Precisamos, de fato, avançar, e por isso é importante essa mobilização, a organização em cada município, o envolvimento da companheirada, particularmente das mulheres, porque a maior mudança que precisa acontecer é a cultural. Nós não nos libertamos sozinhas, mas participando, experimentando a força da organização, sendo ajudadas por aquilo que cada uma vai descobrindo. E esse despertar é um grande despertar coletivo.

Este ano de 2014, companheiras, é um ano de eleição. Quero lamentar uma situação bem próxima de nós. O Partido dos Trabalhadores tem quatro deputadas. Além de nós quatro, só temos outras três companheiras como pré-candidatas a deputadas estaduais. Diz um estudioso, José Eustáquio Diniz, que no rojão que a gente vai levará mais de 250 anos para termos metade de mulheres e a outra metade de homens. E não dá para ficarmos assistindo, Maria del Carmen, a essa situação. Temos que ter mais objetividade, mais foco, e pensar isso não apenas no ano da campanha eleitoral. Temos que construir uma condição, temos que abraçar isso, é extremamente importante.

Volto a dizer a vocês: todo mundo sabe que as políticas são decididas por quem está dentro do espaço de poder, não é só no movimento social. O movimento social tem participado muito, tem que haver movimentos sociais, mas tem que haver representação igualitária de homens, mulheres, negros, povos indígenas. Então, temos que ter mais foco, mais determinação, estratégias melhor definidas. Dei o exemplo do nosso partido porque ele não tem uma deputada federal pela Bahia.

Então, gente, vamos pensar bem. Esse ponto temos que revisar com muita capacidade, muita competência, e temos que agir. Não dá para ficarmos assim: mobilizar-nos, irmos às ruas, construindo o movimento, e na hora do vamos ver estarmos sub-representadas. Acho que esse é um dos grandes desafios.

Parabéns, as mulheres estão fazendo história, é verdade, a sociedade reconhece, mas precisa reconhecer também dando oportunidade. Não é verdade que a gente não ganha eleição só porque os eleitores não votam em mulher. Os partidos políticos têm muita responsabilidade sobre isso. Então, a gente tem que estar dentro do partido para cobrar que o partido abrace isso que está no papel, mas que tem que vir para o cotidiano. Eu não acredito em democracia sem a participação efetiva de homens e mulheres de forma igualitária.

Muito obrigada.

Feliz Dia das Mulheres. (Palmas.)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Enquanto ela chega à Mesa, para ficar no lugar que merece, conduzindo muito bem esta sessão, quero convidar o deputado Álvaro Gomes para fazer parte da Mesa, pois ele é suplente da Comissão Direitos da Mulher aqui nesta Casa. (Palmas.)

Quero registrar a presença da deputada Luiza Orge que teve de se ausentar.

(A Sr^a Neusa Cadore assoma à Presidência da Mesa dos trabalhos.)

A Sr^a PRESIDENTA (Neusa Cadore):- Dando seguimento, convido, para ocupar a tribuna, por 10 minutos, a vereadora Sheila Cristina Duque, do município de

Morro do Chapéu, para falar sobre a afirmação das mulheres nos espaços de Poder. (Palmas)

A Sr^a SHEILA CRISTINA DUQUE:- Bom-dia a todos e a todas.

Eu não sabia que seria a primeira a falar.

Mas quero cumprimentar a Mesa na pessoa da presidente da Comissão Direitos da Mulher.

Também gostaria de dizer passei a noite inteira pensando em o que dizer. Sou incipiente na política. Já tenho um mandato e um primeiro ano de mandato. Mas a gente já tem construído alguns caminhos e já temos algumas conquistas.

Ouvi o presidente desta Casa pedindo paridade. Isso já sinaliza um grande avanço e significa que eles já estão preocupados com a paridade. Tomara que isso possa ser inclusive já uma inversão fruto do trabalho e da luta que a gente vem travando para estarmos ocupando esses espaços do Poder.

Sou Sheila lá do Morro do Chapéu. Tenho descendência indígena Paiaia, um povo conhecido pela sua resistência em minha região de Jacobina, Morro do Chapéu e Tapiramutá. Sei que Álvaro, também, é de Tapiramutá.

A gente tem uma tradição na aldeia, pois a aldeia é comandada por mulheres. É um povo que já estava à frente do tempo, uma vez que já reconhecia a capacidade de a mulher gerir todo o processo da aldeia, ou seja, desde as decisões até o que fazer, como fazer, o que buscar. (Palmas.)

Desde muito pequena, as pessoas reconheciam em mim uma personalidade forte e diziam: “Essa menina é ruim. Essa menina tem um gênio travado.” Mas, não era não. Na verdade, a vida nos oportunizou. Tivemos muitas dificuldades. Fiquei órfã aos 8 meses de idade. Fui criada por minha vó, mulher guerreira, conhecida no município, foi costureira, trabalhou em curtume, fez comida de marmita, colocou pousada.

E a gente vinha conversando, no carro, de Morro de Chapéu para cá. Estávamos lembrando da política da minha cidade. Identificamos uma série de figuras importantes e estas figuras são as mulheres.

A gente só não conseguia compreender por que essas mulheres tinham capacidade de coordenar as campanhas e a capacidade de trazer votos, mas nunca foram convidadas a ocupar espaços, ou seja, a serem candidatas.

E a gente vê a dificuldade que é ainda nos dias de hoje. Há um ditado que a gente tem de combatê-lo todos os dias, pois eu, sempre, o escuto. Recentemente, estou escutando menos. O ditado é “uma andorinha só não faz verão.” E a gente vai combatendo ao dizer que “uma andorinha só não faz verão, mas chama as outras.” (Palmas.)

E é isso que a gente tem feito cotidianamente. (Palmas.) Temos chamado e identificado mulheres fortes com competência e com capacidade para assumir os espaços do Poder. Nós temos essas mulheres. Elas estão, aí, em algum lugar. É tarefa nossa identificá-las e fortalecê-las.

Estar aqui hoje é me sentir forte. Este evento, hoje, nos diz que, mesmo lá em meu município, pequenininho, uma célula deste País, a gente pode fazer uma política decente. E eu sinto e sei da minha obrigação de fazer uma política decente para atrair outras mulheres e para contrariar todos os outros ditados e todos os outros mitos de que nós, mulheres, não temos capacidade. Nós temos capacidade sim.

Mas nós precisamos observar uma coisa muito importante. Precisamos debater com as nossas companheiras que precisamos avançar do ponto de vista da cota. Ouvi muito isso no meu município: ah, vou-me candidatar porque o meu Partido precisa que eu me candidate, porque senão não vai registrar a candidatura. Precisamos avançar nisso. Eu dizia a uma companheira: saia disso, a cota garante e obriga o seu Partido, é o que Neusa colocou aqui muito bem, os Partidos têm responsabilidades.

Então, dizer a vocês que estar aqui hoje é voltar para o meu município, voltar para a minha aldeia revestida de um sentimento muito importante de que nós podemos ocupar esses espaços com competência. Fácil? Não é fácil.

Eu digo para vocês que o primeiro obstáculo e a primeira dificuldade que precisei vencer quando decidi ser candidata pelo Partido dos trabalhadores na minha cidade foi convencer a minha família (Palmas.), depois os meus amigos e assim por diante. Não foi tão difícil convencer o meu Partido, já considero um avanço. Convencer as famílias é um ponto muito difícil, porque o mito de que a política não é espaço para honestos, de que a política não é espaço para decência, é muito forte ainda. E a minha mãe se preocupou muito. Ela dizia: Eu não criei você para isso. Mas ser professora também não é bom? Você não gosta? E por que você vai entrar na política?

Então, esse é um grande obstáculo, porque precisamos das nossas famílias, precisamos das pessoas que gostam da gente para que elas continuem acreditando que entrar na política não é mudar. A gente pode continuar forte, honesto, decente, e nós precisamos entrar para ajudar na transformação que é necessária na política (Palmas). Não dá mais para ficar em casa desejando o melhor ou a melhor representante. Nós precisamos ser, vou parafrasear Gandhi, a mudança que queremos ver no mundo.

Muito obrigada e um feliz dia das mulheres. Obrigada aos companheiros que estão aqui. Quero agradecer às companheiras que vieram de Morro do Chapéu comigo; ao companheiro Dantinhas, histórico do PT; muito obrigada e um abraço a todos. Feliz dia das mulheres para todas! (Palmas.)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTA (Neusa Cadore):- Muito obrigada, Sheila.

Antes de chamar a próxima oradora, eu queria anunciar algumas presenças. Temos aqui a presença de Amanda, que, além de ser assessora da deputada Del Carmen, é representante do importante movimento que é a Marcha Mundial de Mulheres; registrar a presença de Maria Valdiva, secretária do Conselho de Direitos da Mulher de Inhambupe; saudar a Associação de Moradores de Castelo Branco e lideranças comunitárias do bairro Uruguai aqui presentes; saudar a Pastoral da Saúde e Irmandade; a secretária estadual do nosso Partido, companheira Martinha; a secretária de gênero dos comerciários aqui de Salvador também presente; grupo de mulheres da Jaqueira do Carneiro; o MMTR de Aporá, que aqui está representado por Antônia Mendes de Matos; a coordenação do MMTR em Inhambupe, a companheira Patrícia Batista; Betânia Oliveira Rios, que é da Cooperativa Ser do Sertão, lá de Pintadas; o vereador de Serra Preta, nosso companheiro Magno. Depois a gente cumprimenta outras representações.

A Sr^a PRESIDENTE (Neusa Cadore):- Dando seguimento, quero agora convidar para fazer uso da palavra a nossa valorosa companheira, secretária-geral da

Fetra, diretora da CUT-Nacional, companheira lá do sisal, Elisângela dos Santos Araújo, que vai falar sobre a inclusão produtiva das mulheres. (Palmas.)

A Sr^a ELISÂNGELA DOS SANTOS ARAÚJO:- Bom-dia a todos e a todas, quero neste momento fazer uma saudação especial a todas as mulheres baianas, saudar aqui a nossa deputada Neusa Cadore, presidenta da Comissão Especial da Mulher desta Casa, parabenizá-la por essa iniciativa, porque é de espaços como esse que precisamos para dar visibilidade a luta das mulheres, espaço que precisamos, realmente, conquistar.

Quero saudar também a deputada Fátima Nunes, a deputada Luiza Maia e a todos os deputados e deputadas que estão aqui presentes. Saudar também a nossa amiga Sheila, vereadora e também líder dos movimentos, também a vereadora Aladilce, e saudar a todas as companheiras lideranças dos movimentos sociais, urbanos e rurais que estão aqui, as nossas companheiras do MMTR – Movimento da Mulher Trabalhadora Rural, grandes companheiras de luta que ao longo desses anos vêm na batalha e nas conquistas por uma sociedade melhor.

A luta das mulheres no Brasil e no mundo tem sido muito forte no que diz respeito à emancipação e a conquista de direitos. Se hoje temos conquistas para celebrar, e direito que conquistamos, foram fruto da luta de muitas mulheres neste País e no mundo. Sabemos porque é que existe o 8 de março, Dia Internacional da Mulher, fruto de uma luta, que muitas mulheres operárias foram queimadas mortas nos Estados Unidos e damos seguimento a essa luta ao longo desses anos, e ainda hoje temos muitas mulheres que são sacrificadas, muitas até perderam a sua vida, continuam perdendo, a violência continua existindo na luta por direitos de emancipação.

Temos muitas, como disse, conquistas a celebrar neste momento, e no Brasil, pelo menos nos últimos 10 anos, também conseguimos avançar quando temos a Lei Maria da Penha, delegacias especiais de proteção à mulher, o reconhecimento pelo presidente da República de ter um ministério específico para tratar das políticas públicas para a mulher. Aqui na Bahia de ter uma secretaria específica das políticas para a mulher, percebemos esses avanços. E são mulheres que estão ocupando esses espaços. Aqui na Bahia, mesmo, uma mulher do campo, uma mulher sem-terra que hoje deve ser uma agricultora familiar, acredito, já conquistou a sua terra, mas está aqui fazendo política no nosso Estado, implementando programas importantes para todas as mulheres. E isso é conquista nossa, da ocupação de espaços importantes. No que pese aqui na Assembleia Legislativa da Bahia vemos que são 10 mulheres, mas sabemos que são valorosas mulheres que estão aí na luta, mas é muito pouco diante da importância da representação.

Nós mulheres do campo, das populações rurais, também temos algumas conquistas e temos o orgulho de celebrar, de anunciar, porque somos parte disso. Foi a nossa luta, as nossas mobilizações e negociações, diante do governo, que hoje conquistamos um espaço importante, uma presença grande nas nossas organizações produtivas, nas nossas cooperativas e associações, nos grupos de mulheres, nas agroindústrias que temos hoje no campo. Hoje conquistamos que nos contratos de assistência técnica temos que ter 30% de mulheres nos contratos celebrados pelo governo, a titularidade das propriedades rurais que até então as mulheres não tinham o direito, não tinham uma propriedade em seu nome, hoje é uma conquista,

principalmente no Programa Nacional de Crédito Fundiário e outros programas que desenvolvemos. O Programa de Documentação das Mulheres, a oportunidade à cidadania para nós mulheres, principalmente as mulheres do campo.

No ano passado, tivemos a oportunidade de celebrar, Neusa, 1 milhão de mulheres com documentação graças à luta do governo, mas muito mais à luta dos movimentos sociais, do movimento sindical deste País e deste Estado da Bahia, que fez com que tivessem a oportunidade, pelo menos, de ter um documento, de serem cidadãs, porque se as mulheres não têm a documentação elas não podem ter acesso às políticas públicas que estão aí.

Então, a questão do crédito, também, a gente traz como presente, por mais que a gente tenha inúmeras dificuldades no que diz respeito à nossa capacitação, à condição de acessar o crédito, mas, hoje, temos que celebrar um Pronaf Mulher, a participação nossa no programa, pelo menos de 30%, nas modalidades do PAA.

Enfim, é um conjunto de políticas que a gente tem conquistado ao longo desses anos nas lutas dos movimentos sociais deste País, nos movimentos de mulheres na luta, nas marchas, na marcha mundial de mulheres e em todos os espaços que temos.

Mas eu coloco aqui, hoje, que nós, mulheres, temos muitos desafios ainda para vencermos: as barreiras do preconceito, da discriminação na sociedade, em nossa casa. Em todos os espaços temos muitas dificuldades ainda e precisamos trilhar muitos caminhos para obtermos igualdade de oportunidades nessas sociedades brasileira e baiana.

Então, é preciso ainda... Somos 51% da população brasileira, mas, como a nossa deputada falou, até hoje, na história, só 19 mulheres foram ministras. Nas nossas organizações, também não pensem que é fácil uma mulher ser sindicalista, ser líder de uma associação no bairro, na comunidade. Uma mulher que tem que ter a responsabilidade com a família, com os filhos, a tripla jornada de trabalho, a desvalorização dos salários. Ainda temos mulheres ganhando menos 40%, 50%, 60% do que os homens em determinados postos de trabalho.

Então, temos ainda muita luta para fazer neste País. Temos um Congresso Nacional que não deve ter nem 30% das mulheres representadas, sendo parlamentares para nos defender, e por aí vai.

Acho que nos próximos períodos a gente tem muito que fortalecer, Neusa, esses espaços da política, dos nossos partidos, das nossas organizações sociais, da nossa luta, porque só com a luta a gente consegue conquistar espaços.

Quero deixar aqui, neste momento, uma mensagem muito importante para todas as mulheres da Bahia. Neste ano de eleições gerais, um ano de Copa do Mundo, um ano que vai ter uma movimentação muito grande e, para nós, do campo, é o Ano Internacional da Agricultura Familiar. Uma conquista imensa que obtivemos no Brasil e no mundo foi que a ONU decretasse este como o Ano Internacional da Agricultura Familiar.

Estou falando isso porque a importância das mulheres é imensa, é importante a mão de obra feminina na produção agrícola deste País, principalmente na produção de alimentos. Hoje, a agricultura familiar do Brasil produz quase 70% da alimentação consumida pela população brasileira. E vocês não têm ideia da importância da mão de obra feminina, desde o cultivo da terra, da plantação, da produção como também da agregação de valores aos produtos comercializados e aos alimentos que, hoje, são

consumidos pela nossa população.

Então, nós, mulheres, podemos muito e vamos chegar lá. Temos que ocupar espaço no Parlamento, aqui, na Assembleia Legislativa, nas câmaras de vereadores, no Congresso Nacional, porque precisamos, realmente, que esse discurso da paridade aconteça de fato na prática, principalmente dentro das nossas organizações, dos nossos partidos e em todos os espaços de poder.

Um grande abraço a todas as mulheres baianas, a todas as mulheres trabalhadoras deste Estado. E vamos à luta, vamos chegar lá, porque é a luta que faz a vitória acontecer. Um grande abraço. (Palmas.)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTA (Neusa Cadore):- Dando seguimento, tenho a honra de passar a palavra para a representante do governador Jaques Wagner, ela que é a primeira secretária de Mulheres e muito bem nos representa, a nossa querida Lucinha. (Palmas!)

A Sr^a VERA LÚCIA BARBOSA:- Bom-dia a todas.

Hoje podemos fazer igual a ontem, não é, Ivana? Havia poucos homens no Plenário, muitas mulheres, e saudávamos a todos e todas na pessoa das mulheres.

Gostaria de saudar a Mesa, a nossa deputada Neusa Cadore, e parabenizá-la por esta sessão, por mais este momento em que V.Ex^a vem aqui junto, na Assembleia, fazer com que as mulheres cheguem, adentrem esta Casa e de fato tenham a visibilidade que precisam e merecem dentro destes espaços de poder. Parabéns pela sua atuação e por mais este evento! Nossa deputada Fátima Nunes, que é coordenadora da nossa Bancada feminina, grande companheira e grande parceira da luta feminista e da luta das mulheres no Estado da Bahia; Deputada Ivana Bastos, estávamos juntas ontem na atividade da UPB; Estou vendo Cláudia ali, representando a nossa presidenta Quitéria, que está aqui também na nossa plenária; Nossa companheira deputada Kelly Magalhães, do Oeste, grande parceira de todas as nossas atividades; Nossa deputada combativa do projeto Antibaixaria. Estávamos juntas na sessão de Camaçari, e é impressionante como tem uma repercussão esse nosso projeto de lei, que é a cara das mulheres deputadas desta Casa, mas sobretudo da deputada Luiza Maia. Então, é um grande prazer; Nossa companheira Maria del Carmen, uma grande mulher por quem Salvador e a Bahia aqui têm uma deferência enorme; Nossa vereadora Aladilce, que vem fazendo um trabalho importantíssimo na Câmara de Vereadores desta cidade. Neste momento ímpar que as mulheres e a população soteropolitana vivem, está lá essa voz feminina, essa voz das mulheres não só da capital, mas também de todo este Estado.

Nossa vereadora do município de Morro do Chapéu, companheira Sheila, que deu um depoimento importantíssimo. Ela disse que à noite ficou pensando o que falar, preocupada, mas chegou aqui e deu um show de fala. Isso porque, quando a gente fala com alma, quando a gente fala com o coração, quando a gente fala daquilo que a gente vive, eu acho que as coisas ficam melhores, mais transparentes. E aí a gente absorve melhor. Então, parabéns pela sua atuação e também por sua fala!

Nossa companheira Elisângela. Eu a chamo de corajosa porque ela está se dispondo a enfrentar uma nova jornada este ano, mas já é uma grande parceira dos movimentos sociais. A gente se conhece não é de agora. A gente se conhece das

marchas, das lutas, dos acampamentos de Brasília. E é uma mulher exemplo, principalmente para as mulheres do campo, essa companheira que nos tem dado exemplos significativos. E o nosso - bendito sois vós entre as mulheres! - deputado Álvaro, que também é um grande parceiro das mulheres nesta Casa e no Estado da Bahia.

Mas, companheiras e companheiros que estão aqui, para mim é uma honra estar nesta sessão especial representando o nosso governador, e ele pediu. Ontem, estávamos na UPB, onde fizemos um ato belíssimo. Lógico que não deu para lotar o auditório, que comporta 500 pessoas. Colocamos 300, mas desde o início eu falando para Quitéria que vai ficar um furo de 200. Só que tinha de ser mesmo na UPB, porque foi um ato simbólico para a gente ontem, como está sendo simbólico este ato aqui hoje.

Lá, nessa quarta-feira, conseguimos reunir as prefeitas e os prefeitos de 116 municípios, junto com o nosso governador, o nosso vice-governador e todos os outros órgãos - Tribunal de Justiça, Defensoria Pública, Ministério Público. Todos eles assumiram a responsabilidade conjunta do enfrentamento à violência doméstica e familiar.

E aqui, hoje, também é muito simbólico porque, afinal, nós estamos comemorando o 08 de março e, sobretudo, comemorando o março, porque eu acho que nos últimos anos, aqui na Bahia, a gente conseguiu dar um passo à frente de não só ficar o março centrado nas atividades do 08 de março, mas o março pensado como agenda de atividades de todas as mulheres não só uma agenda institucional, mas agenda, inclusive, da sociedade civil, dos movimentos organizados, das associações organizadas. E é só pegarmos a agenda de março deste ano e veremos que todos os dias a associação, a delegacia, o centro de referência, estão fazendo atividades em homenagem ao 08 de março, em homenagem às mulheres.

E eu fico pensando, eu fui fazer uma fala no fórum nosso, no acampamento das trabalhadoras rurais, e acho que todas as nossas atividades do março a gente tem que centrar também um pouco na retrospectiva, porque, às vezes, têm coisas que não avançam, e principalmente a gente que está por dentro desses espaços institucionais, a gente vem dos movimentos sociais, chega achando que é possível fazer um monte de coisa, e a dinâmica da realidade é muito rápida, e a gente se sente cobrada e também se cobra para poder fazer. Queremos mais delegacias especializadas, queremos mais centros de referência, queremos mais casas-abrigo, e, às vezes, nos sentimos e um pouco engessada para rir, às vezes temos a sensação de que as coisas andam devagar, de acordo com aquela vontade que queremos seguir, persistir.

Estávamos comentando, Ana Torquato, lá no acampamento, e fazendo uma retrospectiva, porque se analisarmos, parar pensar que só há 80 anos nós, mulheres, e olhem que eu tenho 42 anos, e esses dias eu botei a cabeça no travesseiro e pensei: gente, 38 anos, antes de eu nascer, só há 38 anos antes de eu nascer, nós, mulheres, conseguimos o direito do voto, apesar de que o nosso processo de exercício da democracia também é muito recente, mas é muito recente se a gente analisar a luta de diversas guerreiras, de diversas mulheres que vêm lutando por todas essas conquistas que hoje nós conseguimos fazer parte delas. Se a gente analisar que só em 1962 nós, mulheres, conseguimos ter o direito de trabalhar fora, e só podia trabalhar fora com autorização do seu esposo, do seu namorado, do seu pai, enfim. Então, bem mais

recente a gente tinha poucas conquistas. Nós últimos 12 anos a gente tem tido muitas conquistas, que é importante lembrar; eu acho que a fala de Neusa Cadore pontuou muito bem.

Eu me emocionei esses dias, porque eu, acompanhando o governador numa formatura de um dos programas federais nossos, que é o Pronatec, um dos programas federais, e aí depois, nesta formatura do Pronatec, eu fui buscar em todos os outros programas federais de capacitação que o nosso governo federal tem, e a gente replica aqui no Estado, e fui numa formatura em Eunápolis, Kelly, lá tinha um auditório com 1.500 jovens que estavam recebendo o seu certificado, prontos para adentrar o mercado de trabalho, e a maioria dos 1.500 jovens que estavam ali eram mulheres.

E eu fui pesquisar internamente na Secretaria, e fomos identificando que a maioria de todos os programas de capacitação do governo federal e do governo estadual, mesmo sem o incentivo direto da Secretaria ou dos órgãos, enfim, são maioria mulheres. Isso significa que através das nossas campanhas, através dessa ocupação desses espaços institucionais que Neusa Cadore pontuou muito bem, o fato da criação da SPM Nacional, a criação da SPM aqui, diversas mulheres assumindo as prefeituras nos municípios, a nossa Bancada na Assembleia, a gente tem encorajado essas mulheres que estão nos espaços privados a saírem desse espaço privado, procurarem esses espaços públicos e adentrarem espaços públicos. E mais, uma convicção dessas mulheres de que elas precisam adentrar esses espaços públicos, principalmente o espaço no mercado com capacitação igual a dos homens, sem nada a perder. Quando adentramos o mercado de trabalho – a fala de Elisângela pautou aqui muito bem – nós ainda temos uma diferença salarial enorme por dentro do mercado de trabalho, que ainda é uma batalha muito grande que temos de travar, governo, sociedade civil, enfim, todos os órgãos juntos. Quando pegamos o programa Bolsa Família, vemos lá que 93% dos cadastrados estão no nome da mulher. Porque ajudamos nesse processo da constituição da autonomia feminina.

Elisângela lembrou muito bem aqui que há 10 anos, nós, trabalhadoras ruarias, não tínhamos nem o nome no cadastro do INCRA. Constava só o nome do proprietário do lote, tinha que ser o nome do homem. Se a mulher não tivesse um marido, constava no nome do filho mais velho e assim sucessivamente. E fui pegar, Elisângela, os últimos cadastros do INCRA e do MDA, já somamos 73% de todos os cadastrados no MDA, os programas de reforma agrária estão em nome das mulheres trabalhadoras rurais. (Palmas.)

São avanços importantíssimos que têm que nos impulsionar, porque os desafios que temos ainda são enormes. A nossa presidenta sabiamente, no ano passado, no mês de março, anunciou o programa Mulher Viver sem Violência. É uma ajuda nesse intuito nosso do fortalecimento da rede de atenção e prevenção à mulher vítima de violência. Aí são mais centros de referência, mais delegacias especializadas, mais varas. E esse é um esforço da nossa secretaria. Desde que assumimos, fazemos por dentro e por fora do governo, convencendo os diversos espaços de que temos que fortalecer esse trabalho em rede, sobretudo ampliar.

Nesse intuito, sob a determinação do nosso governador, ainda este ano, começamos as instalações da Casa da Mulher Brasileira, aqui em Salvador. No dia 29 será aberto o edital para selecionarmos as empresas. As nossas duas unidades móveis já começarão a rodar para, de fato, atender às mulheres trabalhadoras rurais.

Instalaremos mais oito centros de referência pela Bahia afora, aí entra Barreiras, Eunápolis, Porto Seguro, Teixeira de Freitas, Itaberaba, diversos municípios onde não tinha esse atendimento específico para a mulher. Nós, governo do Estado, instalaremos junto com as prefeituras com esse intuito do fortalecimento da rede de atenção à mulher.

Portanto, companheiros e companheiras, casado com isso temos intensificado bastante o trabalho das campanhas, por entender – e é até também uma lógica do pensamento do nosso governador – de que além da criação de equipamentos, além da criação de serviços, que é muito importante também, é preciso... Ontem mesmo o Tribunal de Justiça anunciou a criação de mais duas varas no nosso Estado: Vitória da Conquista, que já estava criada, e vamos instalar; e outra vara aqui em Salvador para ajudar a nossa combativa juíza Márcia Lisboa nessa ofensiva por dentro do sistema de justiça, para enfrentar de fato a violência doméstica e familiar. (Palmas.)

Além de todos esses serviços e equipamentos, precisamos desmontar essa cultura machista, sexista, que diz o lugar que a mulher tem que estar, que é no espaço privado, e o lugar que o homem tem que estar, que é no espaço público. Para isso as campanhas são determinantes, para que possamos desconstruir essa cultura, recriando novos hábitos, novos valores nessa construção de uma nova cultura onde os seres humanos se respeitem e se tratem de forma igual e com uma equidade melhor. (Palmas.)

Portanto, para isso trabalhamos com esses eixos e os incentivamos na Secretaria de Política para as Mulheres. Há diversas personalidades aqui, antes de virmos para cá estávamos na Secretaria da Segurança Pública e hoje pautamos a agenda do nosso secretário para ouvir as experiências do Espírito Santo, de Minas Gerais e do Rio Grande do Sul, experiências dos monitoramentos das medidas protetivas. A delegada do Espírito Santo, Dr^a Arminda ... (Palmas.) ... inclusive está aqui. Ela terminou a conversa com o nosso secretário e veio direto para cá, porque precisamos avançar nesse monitoramento das medidas protetivas aqui em nosso Estado. O nosso governador, ontem, Fátima e Luiza, sinalizou que quer um relatório desses três estados, porque precisamos avançar na patrulha, não sei se com o botão do pânico, sou mais a favor da tornozeleira, porque monitora o homem e não a mulher, porque ela já é vítima e não é preciso somente ela apertar o botão do pânico, é preciso que essa responsabilidade fique com o homem que a agrediu, que é o agressor, e com o sistema de Justiça e o Executivo de identificá-lo e puni-lo (Palmas) pela agressão que ele fez contra a mulher.

Portanto, temos aqui diversas conselheiras CDDM. Vi ali Nega, Neia, Rosa, presentes em toda agenda do março. Está presente nossa valorosa Creusa, da Fenatrad, uma combativa companheira nesta luta.

No mais, desejo, embora já tenha passado o dia 8 de março, que tenhamos um excelente março e que em todos os dias das nossas vidas a nossa batalha seja para transformar os dias, os meses, os anos das mulheres, porque só assim conquistaremos, de fato, a equidade na nossa Bahia e no Brasil.

Muito obrigada (Palmas.)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTE (Luiza Maia):- Obrigada, secretária Lucinha.

Queria registrar ainda com muita satisfação as presenças de Márcia Lisboa, nossa grande parceira, juíza da 1ª Vara de Salvador; de Arminda Rodrigues, delegada da Mulher, de Vitória, Espírito Santo, que tem uma experiência muito importante; da valorosa companheira Vilma Reis, vice-presidente do Conselho de Desenvolvimento da Comunidade Negra e que também representa aqui a Sepromi; da nossa guerreira Creusa Maria Oliveira, presidente da Federação Nacional das Trabalhadoras Domésticas; da companheira Creusa Santos, presidente do Sindicato das Trabalhadoras Domésticas de Salvador (Palmas.)

Quero saudar o nosso companheiro Edson Valadares, presidente do PT de Salvador; Cláudia de Farias que representa Maria Quitéria, presidente da UPB; a assessoria do senador Walter Pinheiro; Maria Helena, assessora da senadora Lídice da Mata; as assessorias dos deputados federais Nelson Pellegrino, Amauri Teixeira e Afonso Florense; Hélio Alves, coordenador-geral do Centro Público de Economia Solidária do Território de Jacuípe; Lóide Alves de Matos, da assessoria da Secretaria de Saúde do Município de Cícero Dantas; Patrícia Vieira, secretária de organização da UBM; Cida Black, do Movimento Negro de Camaçari; da querida companheira Gildete Calumbi, coordenadora estadual da Política Pública de Mulheres do Ministério do Desenvolvimento Agrário; a companheira Maria José Pereira da Silva, coordenadora do MMTR Nordeste; Maria Helena, primeira-dama de Inhambupe, representando o nosso companheiro Benoni, prefeito; Ivonete Bispo, presidente da Federação das Associações de Bairros de Salvador; Antônia Vale, coordenadora da Central de Movimentos Populares de Salvador; Ivonilde Ferreira Evangelista, do Conselho Estadual dos Direitos da Mulher; Railda Fagundes, presidente do Instituto de Amparo a Jovens e Idosos de Cajazeiras (Palmas.)

Só para conferir, temos presentes muitos municípios: Salvador, Lauro de Freitas, Camaçari, Inhambupe, Nova Fátima, Quixabeira, Pintadas, Gavião, Serra Preta, Cícero Dantas, Riacho de Santana, MMTR de Aporá, sejam bem-vindos.

A deputada Ângela Souza, que é uma assídua participante, titular da nossa comissão, não está presente e pediu que justificássemos sua ausência por motivo de força maior. O secretário Albino Rubim também pediu que registrássemos que gostaria de estar aqui e não pôde, mas a Secretaria da Cultura fez uma conferência setorial de mulheres e queremos agradecer de público essa preocupação da secretaria.

Dando seguimento, vamos ter o pronunciamento das demais parlamentares da comissão. É o momento, também, em que vamos fazer uma homenagem a algumas companheiras. Gostaríamos de homenagear e abraçar cada mulher que está aqui hoje, mas escolhemos algumas e vamos iniciar esse momento.

Queria convidar a deputada Luiza Maia para fazer seu pronunciamento e chamar a mulher que ela escolheu e indicou para receber a placa, que é a homenagem da nossa comissão, homenagem das mulheres em agradecimento ao trabalho de algumas das nossas companheiras.

Queria convidar a juíza Márcia Lisboa, da 1ª Vara de Violência, nossa grande parceira, para chegar junto da deputada, porque você é a homenageada indicada pela deputada Luiza Maia. (Palmas.)

A Srª PRESIDENTE (Neusa Cadore): - Com a palavra a deputada Luiza Maia pelo tempo de 5 minutos.

A Srª LUIZA MAIA:- Srª Presidente, quero saudar esta Casa como um todo e

todos os participantes da Mesa no nome da nossa presidente da Comissão dos Direitos da Mulher, deputada Neusa Cadore, até porque nosso tempo é curto e também já foi registrado por todos. Mas queria fazer um registro especial ao nosso companheiro, ex-vereador Vêu, que saiu de Carfanaum e fez questão de vir assistir nossa sessão, queria agradecer a sua presença. Agradecer a presença da nossa companheira Cida Black – peço que fique de pé – que é vocalista dessa banda, além de participar do movimento negro de Camaçari. (Palmas) Uma negra linda, competente, está lançando o seu CD no dia 13 de maio, já fiz a nossa propaganda, não é, Cida? E agradecer a nossa homenageada, que já está aqui do meu lado.

Quero dizer da minha satisfação de estar participando de mais esta sessão, da minha alegria, principalmente, pela fala da nossa companheira Lucinha quando registra os avanços que tivemos aqui no nosso Estado. Quero dizer, também, que esse tema da mulher na política é muito importante. Fiquei muito feliz quando abri os jornais e os sites e vi que o Tribunal Superior Eleitoral está lançando uma campanha incentivando as mulheres, principalmente, mostrando a importância da mulher na política. O nome da campanha é “Faça parte da política”. Achei muito importante e quis fazer esse registro aqui e parabenizar, inclusive, o ministro Marco Aurélio de Mello, porque o que as televisões fazem é o contrário. Além de nos desmoralizar como coisa, como objeto, fica dizendo que o exercício da política é coisa de quem não presta, que a atividade política é coisa de desonesto, de ladrão, de mensaleiro. Na hora em que uma instituição pública como o Tribunal Superior Eleitoral faz uma campanha dessa... Se todos fizessem, acho que precisamos fortalecer essa iniciativa, porque é assim que vamos acabar com essa história de ter 52% de mulheres no Brasil e menos de 10% nos espaços de poder, em todos os níveis, desde o Congresso até as câmaras de vereadores.

Tem um exemplo que achei emblemático e que precisa ser estudado. No meu município, 70 mulheres tiveram a coragem de se lançar candidatas a vereadoras, só do lado do candidato que apoiávamos. Imaginem quantas elegemos? Uma vereadora. Tem alguma coisa muito errada aí. “Ah, mulher não gosta de política.” Mulher gosta de política. A mulher gosta de política. Não adianta as “Globos” da vida fazerem campanha nos desmoralizando, dizendo que mulher não gosta de política, que é objeto, é isso ou aquilo. Dessa forma, quem quer cuidar da sua vida e da sua família não se sente motivado a participar desse exercício.

Então, quero pedir o apoio de todos desta Casa. Temos hoje leis aprovadas com muita luta da nossa única deputada federal, Alice Portugal, que dão 5% do Fundo Partidário para se fazer esse tipo de campanha. Mas não se fazia.

O Tribunal Superior Eleitoral está de parabéns! Temos mais 10% do tempo do Horário Eleitoral Gratuito de televisão para campanha das mulheres, de incentivo às mulheres. Vemos o que as mulheres sofrem quando se candidatam.

Quero fazer este registro e dizer o motivo pelo qual escolhi a Dr^a Márcia Lisboa. Sei que todas que estão neste Plenário merecem da Assembleia Legislativa da Bahia, através da Comissão dos Direitos da Mulher, esta homenagem que Márcia está recebendo. Infelizmente eu só podia indicar uma. No meu gabinete faço assim, boto o nome de 100, 200 mulheres. A senhora foi a eleita. Foi quem ganhou para ser homenageada não só pela sua história, pela sua vida dedicada ao Judiciário e às questões das mulheres e das crianças quando foi juíza em Santa Inês e Feira de

Santana, mas também porque - quero agora fazer um destaque - virou uma militante da causa do nosso projeto de lei Antibaixaria, apresentado neste Parlamento. Se eu contar metade do que esta juíza, a Dr^a Márcia Lisboa, fez, vocês dirão que estou exagerando.

Sabíamos que esse projeto não seria aprovado e, quando o apresentamos neste Legislativo, as deputadas que o assinaram comigo - porque ele não é só meu, é das 10 parlamentares que assinaram também, tirando Claudinha, que é prefeita de Porto Seguro hoje -, discutiram conosco e viram o que enfrentamos aqui: chacotas, piadinhas, afirmações de que eu só conseguiria 6 votos e o projeto seria derrotado, assim como foi derrotado o do Voto Aberto, pois os que diziam essas coisas falavam igualmente que esta Casa é para ser fechada mesmo e que ninguém precisa saber o que estamos fazendo!

Existem atualmente no Parlamento brasileiro muitos absurdos que precisamos ter coragem de enfrentar, fazendo este debate e desconstruindo tudo isso. Não é fácil romper com a cultura machista, a cultura do rico e da elite dominando a política no Brasil. Então, é preciso fazer o que fizemos. Nós ganhamos não só com a aprovação da Lei Antibaixaria, como também com a do Ficha Limpa, porque a sociedade entendeu que era importante aprovar esses projetos.

Quero dar o meu destaque à Dr^a Márcia, que aprontou nesta Casa e de quem os deputados diziam ser maluca, pior do que eu! Ela ficou nesta tribuna, passou nos gabinetes de todos os parlamentares, mandou cartas, e-mails - junto com todas as companheiras que merecem também esta homenagem - das instituições públicas que têm núcleos de defesa da mulher, como a OAB, o NEIM, a Defensoria Pública, o Ministério Público, além dos movimentos de mulheres e dos partidos políticos que também têm esse tipo de núcleo. E todas essas mulheres chegaram junto conosco! Foi dessa forma que ganhamos essa batalha!

Gosto de dar esse exemplo porque precisamos alterar muita coisa nesta Casa e na vida política deste Brasil. Mas só alteraremos se tivermos capacidade de ganhar a sociedade para fazer essa movimentação junto conosco.

Esta Minirreforma Eleitoral, a Lei nº 12.891/2013 que foi aprovada no Congresso ano passado e na qual o ministro está se baseando para fazer campanha, é uma vergonha! Só beneficia quem já tem mandato!

Então as pessoas que são lideranças, que têm projetos, que têm ideias, que comandam a sua comunidade, que têm suas demandas, saibam que os vários grupos sociais desta sociedade não conseguem chegar aqui neste espaço, não. Isso porque a atividade política está privatizada hoje. É o dinheiro que define resultado de eleição no Brasil, quem tem dinheiro ou capacidade de financiar suas próprias campanhas.

Precisamos alterar esta realidade. Não é justo não termos na política mulheres negras, representantes da comunidade GLBT, dos jovens, dos idosos. Enfim, das próprias mulheres. Não está certo, gente! Somos aqui 63 deputados e na tora temos 10 deputadas hoje, porque Cláudia virou prefeita de Porto Seguro, como já disse. Sabemos das dificuldades para fazer o enfrentamento e o debate das questões das mulheres se não estivermos nesses espaços. A fala da nossa presidenta da comissão, deputado Neusa Cadore, contemplou-me bastante. Parabéns, minha presidenta! A senhora nos representa muito bem aqui.

Quero fazer as minhas homenagens aqui. Dizer a Márcia Lisboa que ela foi

eleita pelo meu gabinete para ser homenageada. Mas quero dividir com você essa homenagem a todas as companheiras mulheres que nos ajudaram a aprovar essa lei. Precisamos resgatar o respeito à mulher na música, na mídia e na publicidade. Não somos objetos, não somos mercadorias como querem nos tratar, como já faz uma parte da grande mídia contra as mulheres.

Quero dizer a você que é vencedora dessa homenagem. Um grande abraço!

(A Sr^a Deputada Luiza Maia procede à entrega da homenagem à Sr^a Márcia Lisboa.)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTA (Neusa Cadore): Com a palavra a Sr^a Marta Lisboa.

A Sr^a MARTA LISBOA:- Depois de tantas antecessoras com dom para oratória, não é lugar de juiz aqui, eu insisto em dizer. É por isso que fiz as minhas anotações rapidamente à mão. Não é grande não. Lerei para não poder me alongar. Parabenizo a todos. Quero saudar a Mesa na pessoa da honrosa deputada Luiza Maia que me fez a homenagem. Começo com a frase de Simone de Beauvoir “Não se nasce mulher, torna-se mulher.” Não basta ser mulher, não é verdade? É necessário que se tenha essa luta e se capacite para entender. Há várias mulheres que agem pior do que os homens. É necessário que tenha nessa luta pessoas que entendam o que é ser mulher. E lute com essa consciência.

Lerei rapidamente. Foi com muita alegria e surpresa que tomei esse convite que a deputada Luiza Maia me escolheu para essa homenagem. Nessa data simbólica, neste mês de março, em que se comemora o Dia Internacional da Mulher, quis a providência que, talvez reforçando o meu compromisso com a causa, fosse o mês do meu nascimento. Faço aniversário em 27 de março. Então, reforçando o meu compromisso com a causa. (Palmas) O que me deixa muito feliz.

Fiquei entre alegre e surpresa, pois pautei toda a minha vida na tentativa de trazer as desigualdades existentes nessa esteira vendo como poderia ajudar os que estão sobre minha jurisdição, porque aqui é a Casa do povo. Dentro da magistratura, do estado do juiz, enquanto aqueles que estavam procurando - dentro da melhor forma possível - entender o perfil, estava voltado para as minorias, os vulneráveis. Talvez isso tenha vindo do meu próprio lar, a minha mãe, que foi a primeira mulher juíza do Norte/Nordeste. Numa questão exatamente parecida com a nossa, há 30 anos na Justiça do Trabalho, veio para ajudar os trabalhadores contra os patrões, que é exatamente a questão do equilíbrio entre o mais fraco o contra o patronato.

A questão da mulher agora, neste momento, é o que estamos tentando fazer. É uma questão de família. É um trabalho que já vem de dentro da minha casa. Quando cheguei à capital, quando Luiza começou, falava de Santa Inês, sobre a questão dos menores. Fundei lá a Casa de Assistência e Apoio à Criança e Adolescente, e já havia a questão dos vulneráveis, que sempre me sensibilizou.

Cheguei à capital, encontrei já na lei de Organização Judiciária as três varas que seriam instaladas, e me pautei na questão da violência doméstica, e aqui me encontrei.

Esta causa foi a que me identifiquei, lutei por ela e... Eu mesma não entendo o que escrevo, por isso me perco. Preciso decifrar o que escrevo. Preciso chegar até aqui para ter a felicidade de enfrentar este que é um dos verdadeiros desafios.

E, nós sabemos, e eu digo, companheiras, que ele não é pouco e não é fraco, é imenso e é preciso que se queira, é uma guerra, não de homens contra mulheres, mas de um sistema milenar e invisível, patriarcal, sexista, machista, que paira sobre as nossas cabeças de uma forma sutil, mas tão sutil que pensamos que ele é normal e natural, e para que isso seja modificado precisa ter coragem e união de nossa parte.

Um desses exemplos mais recentes parte desse fato, agora, da FIFA, com o apoio da CBF, com as questões das camisas que iriam adentrar no Brasil com aqueles logotipos das mulheres, com aquele coração em bunda, aquela coisa toda com a ... não foi? Já com a exploração sexual. Graças a Deus, a Presidenta Dilma reagiu imediatamente e barrou aquilo. Foi verdade. Graças a Deus, o governo federal interveio e acabou.

É assim que o patriarcado adentra sutilmente e faz com que a apelação do sexo entre em nossa sociedade sem que percebamos. Desta forma, vamos legalmente inserindo esse sistema sutil, patriarcal, sexista, machista, que vai entrando em nossas mentes sem que percebamos. Então, são vários fatos que não podemos ver. Felizmente o nosso governo entendeu desta forma, são tantos que o tempo aqui não daria para elencar.

Tenho que agradecer a generosidade da deputada Luiza Maia pela escolha da minha pessoa, Não sei se mereço, não sou merecedora desta grande homenagem, e com humildade acrescento aqui que esta é uma luta de todas nós. Sozinha, nada somos; unidas, mudaremos o mundo, como está aí a história para comprovar.

Para corroborar isso, devo lembrar da belíssima campanha e, por conseguinte, vitória do Projeto de Lei nº 12.203, que a deputada acabou de colocar, conhecido como a Lei do Projeto Antibaixaria. Fiz questão de participar ativamente por ser de uma utilidade e alcance social, político e educacional para toda uma sociedade, de imensa repercussão que, com certeza, fará grande diferença para as gerações futuras, para as nossas crianças e à sociedade em geral, cujas filhas eram tratadas como latas, cachorras, adjetivos que tais.

Então, deputada querida, obrigada, Luiza, pelo seu belo trabalho nesta Casa. Continue assim, porque é de parlamentares deste quilate que o Brasil precisa.

Muito obrigada.

Quero agradecer à minha equipe que está aqui presente, da Vara de Violência Doméstica, todos os meus serventuários e a minha assessora, todos eles aqui. Obrigada pelas parlamentares aqui presentes.

Obrigada de novo, querida. (Palmas.)

Desculpe-me pela forma de falar, juíza não foi feita para falar, juíza é só para escrever.

A Sr^a PRESIDENTE (Neusa Cadore):- Parabéns, Dr^a Márcia Lisboa, sempre presente nos eventos da Comissão.

Obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTE (Neusa Cadore):- Dando continuidade, convido a deputada Maria del Carmen para fazer uso da palavra (Palmas). A deputada Maria del Carmen vai homenagear a nossa querida Marta Rodrigues, hoje, secretária de Mulheres do Partido dos Trabalhadores. (Palmas.)

A Sr^a MARIA DEL CARMEN:- Quero iniciar as minhas palavras, cumprimentando a Mesa. Que maravilha, se todos os dias, nesta Casa, essa Mesa fosse composta por tantas mulheres.

Deixo um abraço carinhoso a todas as nossas deputadas que estão, aqui, nesta manhã, conosco e que fazem, apesar de sermos 10 mulheres apenas, nesta Casa, entre 63 parlamentares... Com certeza essas 10 mulheres dão bastante trabalho e se destacam em todas as ações que realizam dentro da Casa. (Palmas.) São as mulheres que estão presentes nas Comissões e que estão em todas as ações, em todas as lutas e em todos os momentos.

Quero aproveitar também para cumprimentar o companheiro Álvaro Gomes, o nosso único representante dos deputados na Mesa, mas que também é um parceiro. Ele veio até com uma gravata cor-de-rosa, homenageando todas as mulheres, como ele sempre faz em momentos como este.

Quero cumprimentar a nossa secretária Lucinha e agradeço por todo o seu trabalho, a sua dedicação e o seu empenho. Você nos orgulha muito, pelo seu trabalho e pela sua ação, Lucinha. Cumprimento ainda a companheira Aladilce, fomos companheiras na Câmara de Vereadores de Salvador, muito obrigada e parabéns pelo seu trabalho; e a Sr^a Elisângela, que tem um novo desafio pela frente. Com certeza, teremos mais uma deputada federal em Brasília. Precisamos ter mais mulheres lá, e, com certeza, a nossa vereadora estará lá nos defendendo. Foi tão bonito seu depoimento, aqui, nesta Casa, nesta manhã.

Devido ao adiantado da hora e as falas que já me anteciparam, neste momento, poderíamos acrescentar alguma coisa, mas passaremos à homenagem a Martinha, dizendo que a gente espera, este ato, e em todos os anos... Já há alguns anos esta Casa assumiu a responsabilidade, quando criou a Comissão de Direitos da Mulher, e eu tive o privilégio de ser a primeira presidenta da Comissão Especial de Defesa dos Direitos da Mulher desta Casa, lá atrás, quando fui deputada da outra vez.

Sempre realizamos esta sessão, e isso é importante, porque cada vez vemos mais mulheres se engajando nesta luta. Hoje, há muito mais jovens e outras mulheres também, aqui, se associando a esta luta. Que bom será quando pudermos realizar uma sessão como esta, não apenas para reivindicar os nossos direitos, mas para garantir que esses direitos estão sendo colocados em prática. Esse é o nosso sonho, e é o sonho de todas as mulheres que estão, aqui, nesta manhã.

Mas eu queria falar de Marta Rodrigues. Porém, é difícil falar desta mulher pela sua história e pela sua trajetória apesar de sua juventude. Martinha é professora, licenciada em educação e pós-graduada em direitos humanos. Na gestão de cidades, ela resolveu, também, enveredar por este caminho. Foi assessora do deputado federal Nelson Pellegrino durante mais de 14 anos. Repartiu com Nelson Pellegrino a responsabilidade de caminhar em seu mandato. Ela foi da Coordenação das Administrações Regionais no governo da prefeitura de Salvador. Ela fez o primeiro orçamento participativo.

Bem, eu e você, Aladilce, melhor, nós estivemos em cada canto e em cada rincão desta cidade. (Palmas.) Bom seria se nós pudssemos continuar a ter o orçamento participativo e decidir os destinos dos nossos municípios daquilo que é prioritário em cada um. Este é um grande desafio!

Naquele momento, com uma prefeitura tão complexa e com aquele prefeito,

Martinha teve a coragem de estar em cada bairro desta cidade discutindo e debatendo. Martinha é vereadora eleita do Partido dos Trabalhadores e fez um maravilhoso trabalho na Câmara de Vereadores. Com certeza, você faz falta àquela Câmara de Vereadores com a sua voz. (Muitas palmas.)

Aliás, ao seu lado, há tantas outras mulheres de luta e de garra como Aladilce e como a nossa companheira Vânia que volta à Câmara para defenderem, de fato, a nossa cidade que tem sido, nos últimos tempos, tão maltratada e com projetos que não representam os interesses da nossa sociedade.

Marta, você, pela sua dedicação, foi presidente do Partido dos Trabalhadores por dois mandatos consecutivos. Com certeza, você tem muito e muito a acrescentar nesta luta das mulheres. Agora, você está secretária estadual do Partido dos Trabalhadores e há muitas de nossas ações a serem realizadas.

A luta das mulheres tem um papel e tem uma presença da sua ação constante nesta luta e nestas conquistas. A luta pela conquista da Secretaria tem, também, a sua ação e a sua presença como tantas outras lutas desde 1989 quando você criou o primeiro Ceme – Centro de Estudo das Mulheres. E há outras ações que, a partir daí, você esteve presente durante toda a sua vida.

Parabéns, Martinha, pela nossa luta! Você é mais uma das mulheres que temos de homenagear.

Com muita alegria e com muita satisfação, eu a homenageio. (Muitas palmas)

Só quero dizer que Marta foi uma das principais responsáveis para que eu voltasse a esta Casa. Foi ela quem me convenceu a voltar e a ingressar, de novo, na política.

(Muitas palmas.)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTA (Neusa Cadore):- Com a palavra a Sr^a Marta Rodrigues, secretária estadual de Mulheres do Partido dos Trabalhadores na Bahia.

A Sr^a MARTA RODRIGUES:- Muito obrigada, deputada Maria del Carmen, a quem chamo, carinhosamente, de amiga.

Saúdo toda a Mesa nas pessoas de Maria del Carmen e de Neusa Cadore, presidente da Comissão Direitos da Mulher.

Não podia deixar de citar, aqui, a minha colega de casa, a vereadora Aladilce, a quem, também, faço esta homenagem pela nossa luta lá naquela Casa. Esta nossa cidade é desigual. Se formos buscar a história, perceberemos que Salvador continua desigual com nós, mulheres, com o povo negro, com toda esta cidade e com as pessoas que vivem em cada bairro e sabem da dificuldade que é para se locomover.

Compreendemos e sabemos a importância de uma sessão especial como esta.

Deputada Maria del Carmen, este é o momento, nesta Casa, de homenagear as iniciativas de todas essas 10 mulheres brilhantes. Independente da coloração partidária, estas mulheres fazem uma luta justa por mais mulheres nos espaços de Poder e por inclusão.

A nossa luta é por políticas públicas. E a nossa secretária Vera Lúcia Barbosa trouxe uma avaliação com conteúdo importante. Mas precisamos de muito mais. Precisamos avançar e ir mais nesta luta.

É bom termos, aqui, também, representantes dos Poderes Executivo, Judiciário

e Legislativo e de todos os segmentos para podermos fazer uma avaliação como esta.

E, também, há a campanha de mulheres no Poder.

A nossa vereadora Sheila trouxe a preocupação do presidente da Casa com a paridade. E nós, do Partido dos Trabalhadores e das trabalhadoras, aprovamos, em nosso quarto congresso no ano passado, o item paridade. Esta é uma luta, também, difícil e importante para a implementação de uma política como esta. O trabalho é interno.

Mas nós precisamos, também, levar esta paridade com punição a fim de garantir o nosso desejo no dia a dia. (Palmas.) Nós temos de garantir o nosso espaço para as próximas eleições de prefeitas e vereadoras. Temos de garantir a paridade 50% das mulheres como representantes. Serão as mulheres de todas as colorações como a gente vê, aqui, também, nesta Casa.

Quero começar citando algumas, para fazer jus a este momento, mulheres que têm uma luta árdua, que enfrentam a polícia no dia a dia. Todo poder às lésbicas. Aqui, vejo Lis, que está ali para saudarmos e falarmos a respeito dessa luta que precisa, também, que reforcemos.

Das mulheres negras desta nossa cidade, e aqui temos tantas, mas destaco a professora Vilma Reis, que obteve o doutorado, e nós queremos fazer essa saudação. (Palmas.)

As mulheres do mundo do trabalho, e aqui nós encontramos diversas, das centrais sindicais, da CUT, da CTB, da Força Sindical e de todas as centrais que estão aqui e que fazem a luta no dia a dia. Então é isso que nós precisamos também levar à frente.

As mulheres indígenas, e a nossa Sheila já trouxe esta reflexão para nós.

As mulheres ciganas, e tantas outras mulheres que no dia a dia estão conosco e que nós compreendemos e sabemos de sua importância.

Em Salvador, não poderíamos deixar de citar e de trazer essas mulheres que no dia a dia, lá na ponta, em seu bairro, estão lutando por moradia, não é Antoniza? Você que sabe da realidade, da dificuldade que é estar lá, no bairro, buscando a cada dia que essa mulher tenha onde morar, tenha para onde chegar, para que não sejamos mais a Jéssica que vimos, naquela passarela, o que aconteceu com ela.

As mulheres dos movimentos populares que encontramos aqui, o Plenário está recheado. Para não cometer uma gafe eu não vou citar nomes, mas todas vocês que têm esta luta, andamos nesta cidade e sabemos o quanto é difícil para nós enfrentarmos essa realidade em nossa cidade.

Para concluir, vejo a faixa de Luiza Maia, do Projeto Antibaixaria. Ficamos tristes quando vemos o hit do Carnaval, que todo mundo cantou, o Lepo-Lepo. Nós, num momento como esse, não devemos reforçar e nem apoiar coisas como essa. Teve a outra que poderia ser a música do Carnaval, como tantas outras, mas poderíamos refletir sobre a nossa capital como território africano. É isso que precisamos trazer para o dia a dia e para a nossa luta.

Então, amiga, quero agradecer-lhe por essa nossa luta. Esse reconhecimento é fruto da luta de todas essas mulheres e homens que no dia a dia nos ajudam a construir uma cidade diferenciada. Todas nós que estamos aqui sabemos de nossa responsabilidade e contamos com a presença de vocês nesta Casa, no dia a dia e na Câmara de Vereadores.

Então, quero agradecer de coração e dizer da nossa alegria de estarmos aqui junto com vocês, com todas essas mulheres brilhantes, de luta e que não deixam, em momento algum, a nossa peteca cair, de maneira alguma vamos deixar cair, nem a nossa echarpe, o que a gente tiver, o que nós usamos, com o que nos identificamos, não vamos permitir que isso aconteça.

Então, vamos à luta, e vamos saudar as mulheres e a mulher negra. Vamos à luta!

(O Plenário se manifesta com palavras de ordem.)

Muito obrigada.

A Sr^a PRESIDENTA (Neusa Cadore):- Parabéns, Martinha.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTA (Neusa Cadore):- Quero registrar a presença da nossa valorosa companheira Dorinha, atualmente vice-presidente do PT Estadual. Muito obrigada por sua presença, Dorinha; da vereadora Naide, de Lauro de Freitas; e do vereador José de Souza Silva, de Itapicuru. Muito obrigada por suas presenças.

Dando continuidade, concedo a palavra à deputada Kelly Magalhães, que vai homenagear a vice-presidenta da Central de Trabalhadoras e Trabalhadores do Brasil, a companheira Rosa de Souza. (Palmas.)

A Sr^a KELLY MAGALHÃES:- Bom-dia a todos e a todas.

Quero fazer uma saudação especial à Mesa e, com certeza, sendo breve, porque já estamos passando do meio-dia, saudando a nossa presidente Neusa Cadore, parabenizando-a pelo brilhante trabalho à frente da Comissão Direitos da Mulher.

Saúdo, aqui, Lucinha, representando o governo do Estado e parabenizo-a pelas ações. O dito, aqui, é de fundamental importância para a sociedade conhecer o trabalho que o governo do Estado vem fazendo em prol das mulheres. Reconhece-se que já se avançou e muito, nesta Bahia, nos últimos anos, na política de inclusão para as mulheres.

Portanto, cumprimento todos os que estão aqui presentes.

Quero saudar as mulheres e os homens aqui presentes nesta sessão.

Sem dúvida nenhuma, como já dito a Marta Rodrigues, que estava ajudando a organização da Marcha das Mulheres na segunda-feira, reafirmo ser este marco especial para todas nós mulheres. Este é um marco que tem um significado e um sabor diferentes e que deve servir de reflexão. Este é um marco em que nós estamos tendo as conquistas mais significativas dos últimos anos, consolidando a vida das mulheres neste País.

Este é o marco em que completamos 50 anos do famigerado golpe militar que, com certeza, dizimou muitas vidas. E, com certeza, uma dessas vidas está aí para servir de exemplo e para mostrar a força das mulheres que é a nossa presidente Dilma Rousseff. (Palmas.) Portanto, em nome de todas as mulheres, precisamos rememorar aquela que suportou o pau-de-arara e aquela que suportou os porões da ditadura.

E para aqueles que, equivocadamente, pensam que estão construindo uma política positiva, fazem o contrário por chamar a volta da ditadura ao promover a “Marcha da Família 2014”. Esta é a marcha mais equivocada e atrasada que já se viu! (Palmas.). Esses pensam que constroem o Brasil da igualdade. Mas, ao contrário, eles constroem o Brasil do atraso. E quanto ao Brasil do atraso, este vamos enterrar, mais

uma vez, nessas eleições em 2014. (Muitas palmas.)

Portanto, queremos reafirmar este pacto fundamental de lembrar que este Brasil, em 500 anos, depois de passar por tudo que passou, tem uma mulher presidindo. Isso é uma grande honra para todas nós. Devemos levantar esta bandeira, porque isso é reafirmar a nossa competência, a nossa dignidade e o nosso compromisso com o desenvolvimento deste Brasil. Certamente, quanto a este compromisso, a presidente Dilma Rousseff tem e todas nós, mulheres, temos.

Portanto, faço as minhas palavras iniciais para saudar esta companheira que escolhi para fazer a homenagem dizendo que Rosa é filha de um grande líder sindical, um grande homem que deu a sua contribuição para este Brasil, para a Bahia e para a democracia. Este homem foi Washington de Sousa do Sindicato da Construção Civil.

Hoje, Rosa segue os passos de seu pai. Com certeza, a sua luta no Sindicato dos Comerciantes, a sua luta na CPB, a sua luta na UBM, a sua luta no Movimento das Mulheres a fazem merecedora desta homenagem que a gente faz aqui. E faço, especialmente, Rosa, pela sua trajetória, pela semente deixada pelo seu pai, Washington de Sousa.

Quero, especialmente, dizer que quando escolhi, escolhi uma comerciante uma vez que Rosa é comerciante. (Palmas.) E quero saudar, aqui, as comerciantes presentes para dizer que estamos com um projeto de lei aqui nesta Casa. Quero pedir o apoio de todas as deputadas para que as mulheres, que trabalham no comércio e especialmente nas grandes lojas, tenham direito à creche e a berçário. (Palmas.) Vejam, não é justo a mulher sair às 6 horas da manhã, voltar para casa à meia-noite e perder o vínculo materno fundamental com os seus filhos.

E a grande mão de obra que se tem neste mercado, que fortalece e que é a grande mola propulsora da economia de serviços, no Estado da Bahia, em Salvador e nas grandes cidades, são as comerciantes, são as mulheres trabalhadoras que reforçam e que fazem este comércio e esta Bahia andar para a frente.

Portanto nada mais do que justo fazer uma lei em que as mulheres comerciantes sejam protegidas em seus direitos, a fim de que a sua maternidade seja garantida. Isso é fazer com que seja reconhecida como uma grande função social.

Portanto, Rosa, receba esta homenagem em nome das comerciantes, em nome da sua história e em nome da memória do grande líder e do grande homem que foi Washington de Sousa que completa 15 anos de falecido agora em março.

É importante este ano de reflexão para todos nós.

Esta é uma homenagem que Rosa recebe da Comissão Direitos da Mulher através de mim, deputada do PCdoB, uma camarada, pois você, sem dúvida nenhuma, contribui para a luta das mulheres da Bahia e do Brasil.

Um abraço e muito obrigada. (Muitas palmas.)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTA (Neusa Cadore):- Concedo a palavra à Sr^a Rosa de Souza.

A Sr^a ROSA DE SOUZA:- Mesmo na luta, mulheres guerreiras, a gente não deixa de se emocionar num momento tão importante como este.

Quero aqui parabenizar a iniciativa da Comissão da Mulher da Assembleia Legislativa, está ali a presidente Neusa Cadore, mas quero prestigiar a nossa deputada Kelly Magalhães por essa iniciativa de homenagear as mulheres trabalhadoras, vejo

que teve uma preocupação dessa comissão em prestigiar a diversidade de mulheres.

Tivemos aqui uma juíza, tivemos uma mulher de Partido, a companheira Marta, com certeza terão outras mulheres aqui, mas também quero fazer esta saudação especial às mulheres trabalhadoras. Ter esse reconhecimento numa sociedade que é machista, numa sociedade que vê a luta dos trabalhadores, principalmente das mulheres, como uma luta que não tivesse nenhum valor na sociedade, levando em conta as dificuldades, as batalhas das mulheres para entrarem no mercado de trabalho, garantir os seus direitos que ainda são desiguais, tenham o reconhecimento nesta Assembleia da sua valorização, não é fácil.

Acho, e aí temos a companheira da CUT, que sabe o esforço que nós das centrais temos feito para botar as bandeiras na ordem do dia, na pauta do dia, que não é fácil. Apesar dos avanços, ainda temos muitas coisas para conquistar, principalmente nós mulheres. Temos muitas leis que precisamos fazer valer na Câmara dos Deputados, mas também fazer valer aqui na Assembleia. Por isso, para nós mulheres trabalhadoras isso é fundamental.

Também não deixaria aqui de agradecer, Kelly, e com você fazer uma avaliação da minha história. Entrei no movimento sindical em 1991, no mesmo ano em que o meu pai veio a falecer. Quem conhece a história do meu pai sabe a importância que ele teve para este Estado para poder garantir os direitos dos trabalhadores rurais e urbanos, foi uma luta para a nossa família bastante dolorosa. Se não fosse a minha mãe ali do lado para garantir a sua família, com certeza, talvez eu não estivesse aqui com vocês dialogando.

Quero dizer que, para mim, esse desafio foi importante. Mas nessa trajetória não vim só. Essa trajetória se inicia quando entro no Sindicato dos Comerciários, e eu não poderia deixar de prestigiar. Tenha certeza, Kelly, de que os comerciários estarão nessa luta com você para garantir que o seu projeto seja aprovado. Estão aqui as companheiras que têm feito isso e tem avançado a luta das comerciárias. Está aqui a companheira Cherry, a companheira Sueli, a companheira Rosimeire e outras companheiras.

Quero dizer também que, além disso, tenho o compromisso de garantir que o movimento de mulheres estará com você. Temos aqui a presença das nossas companheiras que fizeram parte dessa trajetória e que não poderíamos deixar de lembrar, como disse Marta, essa luta não é construída por uma única pessoa, é pelo conjunto de pessoas. Temos aqui a companheira Ivone que faz parte dessa luta, a luta comunitária; a companheira Patrícia Vieira que está à frente dessa luta nossa pela emancipação das mulheres. Temos aqui a companheira Eva e as demais companheiras que representam essa força das mulheres guerreiras.

Está ali a minha presidenta do Conselho Estadual dos Direitos da Mulher, Vera Lúcia, que quero também prestigiar e dizer que, para mim, é uma saudação muito importante. É bom a gente ser lembrada pelo que somos em vida, porque a história que construímos deixamos legado, mas ela é boa e importante quando acontece na vida real.

Por isso, muito obrigada a vocês, a vocês deputadas, ao nosso, sempre deputado compromissado com a luta das mulheres, deputado Álvaro Gomes, e muito obrigada por esta homenagem. (Palmas.)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr. PRESIDENTA (Neusa Cadore):- Parabéns, Rosa.

Dando continuidade, passamos a palavra à deputada Ivana Bastos, que vai homenagear Maria Rosa, outra Rosa, da Rocha Teodoro.

A Sr^a IVANA BASTOS:- Quero cumprimentar a todos da Mesa na pessoa da nossa presidenta deputada Neusa Cadore, também da nossa secretária, a nossa querida Lucinha. Bom-dia a todos, bom-dia a todas as pessoas, aprendi, Lucinha, a todas as pessoas e em especial a todas as mulheres que prestigiam esse grande evento, um evento organizado pela Comissão dos Direitos da Mulher desta Casa, tão bem dirigida hoje pela deputada Neusa Cadore. Quero começar as minhas palavras parabenizando todas as mulheres que estão sendo aqui homenageadas. Aqui, com certeza, temos mulheres protagonistas de várias lutas que merecem o nosso respeito.

(Lê) “Quero também comemorar as conquistas femininas ao longo dos anos. Lutamos, reivindicamos e conquistamos o nosso espaço como líderes, como construtoras do nosso destino.

Mas, esse lugar de fala só é possível porque existem pessoas como Maria Rosa da Rocha Teodoro.” Eu olho para ela e tenho vontade de chorar. “Minha homenagem nesta solenidade, e que é a representação do heroísmo, da coragem, do amor e da superação da mulher brasileira.

Com uma história marcada por muitas batalhas, Maria Rosa sempre foi muito sonhadora desde criança. Devota de Nossa Senhora Aparecida, essa mulher é símbolo de superação desde muito pequena. Aos 11 anos, foi diagnosticada com uma grave doença e foi praticamente desenganada pelos médicos. Mas, dando a primeira prova da sua força, superou a doença e seguiu em frente. Eu estou muito emocionada, viu Maria?

Sempre estive envolvida com trabalhos sociais desde muito cedo. Quando jovem, começou a ajudar crianças, ensinando as lições em sua casa.

Mais tarde, formou-se em letras com português e é pós-graduada em letras e literatura. Atualmente trabalha como professora da rede municipal de ensino do município de Riacho de Santana, numa escola localizada na zona rural, uma das comunidades mais carentes daquele município, que é a comunidade de Laguna.

Casou-se e teve três filhos: Mateus Henrique, Aldo Emanuel e Maria Clara. Quando gestante para fazer faculdade, Maria Rosa trabalhava como manicure. Continuou o seu trabalho social e, hoje pela segunda, é coordenadora da Pastoral da Criança de Riacho de Santana.

Em outubro de 2013, essa mulher de 36 anos, essa mulher viu a sua vida mudar e começou uma luta arduamente para salvar a vida de seu filho. Recebeu a notícia de que seu filho, o pequeno Aldo, sofria de uma grave doença, com apenas 11 anos de idade. Novamente, como mãe de Maria Rosa, recebeu a notícia dela.

Infelizmente, essa luta foi consumida por forças que não nos cabem dizer. O pequeno Aldo se foi e deixou nesta mãe lembranças inesquecíveis. Ao invés de sucumbir, Maria Rosa ressurgiu com ainda mais força. Ela colocou em um lugar especial as lembranças alegres de seu filho, que sonhava em ser presidente da República e tinha o desejo de lutar pelos direitos das crianças na nossa sociedade.

Hoje, Maria Rosa é uma grande referência para município de Riacho de Santana. Muitas pessoas acreditam que essa mulher pode ajudá-las e a procuram em

busca de soluções para os seus problemas.

Compromissada com este objetivo, ela encabeça agora a luta pela criação de uma associação que dê seguimento as suas ações. O objetivo de Maria Rosa é registrar a associação e continuar acreditando e realizando.

Vejo em Maria Rosa, um exemplo de superação e fé, um exemplo de que somos donos da nossa história e construtores de um mundo mais solidário e humano. Reconhecendo o seu valor, não poderia deixar de prestar essa justa e merecida homenagem. Maria Rosa da Rocha Teodoro, parabéns pela sua história de luta e afirmação dos valores humanos.”

Parabéns, querida! (Palmas.)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTA (Neusa Cadore):- Com a palavra a homenageada, Maria Rosa da Rocha Teodoro.

A Sr^a MARIA ROSA DA ROCHA TEODORO:- Bom-dia a todos e a todas. Gostaria de saudar a Mesa e de agradecer à deputada Ivana Bastos, minha grande amiga, pelo convite para estar aqui hoje.

Agradeço a Deus pelo dom da vida, principalmente por ter-me dado a oportunidade de lutar pela vida do meu filho, Aldo Emanuel. Muito obrigado, Deus. Não foi da sua vontade que ele estivesse aqui hoje, materialmente, mas tenho certeza de que ele está vendo tudo isso. É por ele que vim aqui hoje. É pelos meus filhos, Mateus Henrique, Maria Clara e por considerar muito a deputada Ivana Bastos que estou aqui hoje.

Sinceramente, acho que não mereço este prêmio.

Gostaria de lembrar de tantas marias que poderiam estar aqui em meu lugar, tantas marias que batalham noite e dia em prol de um mundo melhor. As mulheres da Cidade de Riacho de Santana, elas lutam muito pelas pessoas e devem continuar lutando mais pelo povo sofrido que lá vive.

Por isso, juntamente com algumas amigas, nós fizemos a página Associação Solidária Maria Rosa na internet. Porque costumo postar muito no meu facebook e por isso acabo dizendo algumas coisas que incomodam algumas pessoas. Na época em que meu filho estava doente, fui bloqueada. Depois, minhas amigas criaram outra página para mim. Comecei a dizer coisas que, acho, incomodavam algumas pessoas. Comecei a enviar cartas aos senadores e fui bloqueada novamente.

Por isso, minhas amigas criaram a página Associação Solidária Maria Rosa. Nós colocamos nesta página tudo que achamos que as pessoas precisam para serem ajudadas. Então, a página, o objetivo dela é de ser uma ponte entre quem quer doar e quem precisa receber.

Agora, nós estamos com um projeto de construir a casa de Frebana, que mora na localidade de Pedrinhas, uma localidade muito pobre de Riacho de Santana. E através da internet as pessoas estão podendo ajudar. Enfim, isso é o começo de muita coisa que ainda está por vir, se Deus quiser.

Meu muito obrigada a todos, e meu muito obrigada de coração, mesmo, à deputada Ivana Bastos. (Palmas.)

A Sr^a PRESIDENTA (Neusa Cadore):- Muito obrigada, Maria Rosa.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTA (Neusa Cadore):- Dando prosseguimento, quero convidar o nosso querido companheiro, camarada, deputado Álvaro Gomes, para fazer a sua homenagem. A homenageada é a deputada Alice Portugal, que não está presente, mas vai ser muito bem representada pela vereadora Aladilce. (Palmas.)

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Quero saudar a Mesa combativa; a nossa querida Neusa Cadore, que tão bem conduz a presidência dessa Comissão; Lucinha, representando o governador; esta guerreira Fátima; Elisângela; Ivana Bastos, uma deputada de luta; nossa querida Kelly Magalhães, que muito bem homenageou aqui à nossa querida Rosa.

Temos muitas lembranças da luta histórica do nosso Washington de Souza. Foram muitas as batalhas que Washington travou durante o período da ditadura militar e que nos deixou muita saudade, pois é mesmo um exemplo de resistência.

Este é um mês muito importante, o de comemoração do 8 de março, Dia Internacional da Mulher, porque essa é uma luta que precisa ser abraçada por homens e mulheres e por toda a sociedade. E tal resistência naturalmente tem obtido vitórias importantes. Um exemplo mais concreto é o da década de 30, em que a mulher não tinha direito sequer de votar, e hoje você tem uma presidenta da República. Apesar desses avanços, precisamos de muito mais porque ainda existe muito preconceito, muita discriminação.

Em que pesem os avanços do governo Lula, da presidenta Dilma, do nosso governador Wagner, com a própria criação da Secretaria de Políticas para as Mulheres, e vários outros, em que pese a tudo isso, nós precisamos avançar muito mais, porque não é fácil para a mulher. Ela enfrenta uma série de dificuldades na nossa sociedade, mas temos a esperança de que avançaremos.

Em algumas iniciativas nossas, como, por exemplo, quando tive a responsabilidade de ser o relator da Lei de Organização Judiciária, uma das grandes batalhas que travamos foi incluir nela as Varas de Violência Doméstica e Familiar. A resistência foi muito forte para não incluí-las, mas tivemos o movimento de mulheres e o da própria sociedade para tê-las aí hoje. Portanto, elas foram incluídas na LOJ graças à luta e à resistência que tivemos. (Palmas!)

Também tivemos um projeto da nossa autoria, mas depois o governador Wagner fez o do Executivo. E foi até melhor o projeto da licença-maternidade de 180 dias para as funcionárias do Estado. No nosso, que ainda tramita, incluímos aqui o aumento da licença- paternidade. Eu, pensando que estava abafando, fiz então uma pesquisa entre as mulheres. Elas disseram: “- Deus me livre de o homem ficar 30 dias lá de licença-paternidade! Eu pensando que estava fazendo uma grande coisa, um grande projeto que iria ser aplaudido de pé pelas mulheres. Só que, entre aquelas que pesquisei, algumas disseram mesmo “Deus me livre! Tire esse negócio de 30 dias de licença-paternidade!” Mas, de qualquer maneira, a minha intenção foi a melhor possível. E ainda continuo defendendo isso. A minha intenção é de compartilhar homem e mulher para os dois trabalharem juntos na construção de uma sociedade cada vez mais justa e equilibrada.

Particularmente vivo a minha própria experiência, as dificuldades de uma mulher, até porque crio as minhas duas filhas, uma com 25 e a outra com 16 anos, desde quando a minha esposa morreu no processo do parto. Foi um negócio

lamentável! Inclusive é uma das lutas nossas, a luta para reduzir a mortalidade materna. Então, sei das dificuldades que a mulher tem. Eu já era um homem feminista, como diz Alice Portugal. E continuo cada vez mais feminista defendendo os direitos da mulher e uma sociedade de igualdade na qual todos possam viver bem, uma sociedade com justiça, paz e inclusão social.

Portanto, escolhi a nossa homenageada Alice Portugal, que é uma das mais brilhantes militantes do nosso Estado (Palmas!), uma militante sempre em defesa das causas da mulher, a única deputada federal e considerada uma das melhores deputadas do Brasil! Não por mim, que sou suspeito porque militei e milito com ela há mais de 30 anos, desde a Escola de Farmácia. Alice estudante de Farmácia e eu também, militando no movimento sindical, que conheço a militância de Alice. Então, eu sou suspeito para falar de Alice.

Mas, quem fala que Alice é uma das melhores deputadas do Brasil é o próprio Diap, que é um órgão inquestionável. Portanto, Alice Portugal é uma das mais brilhantes militantes, mulher do nosso Estado e por que não dizer do nosso País, e por isso nós fizemos essa homenagem.

Estava previsto ela chegar um pouco atrasada, mas houve um problema no voo, ela não chegou, e nós vamos entregar essa homenagem a uma outra mulher do mesmo quilate da deputada Alice Portugal, que é a nossa Aladilce. (Palmas.) Se Alice Portugal é uma das melhores deputadas do Brasil, Aladilce é uma das melhores vereadoras do Brasil também. (Palmas.). Eu não estou dizendo que é a melhor, estou dizendo que é uma das melhores, digo e garanto, uma das melhores vereadoras do Brasil, militante, com uma história de luta muito bonita.

Portanto, ao entregar aqui essa homenagem a Aladilce é o mesmo que estar entregando a Alice Portugal, porque são duas mulheres, realmente, merecedoras dessa homenagem. Você, inclusive, Aladilce, merece uma homenagem desse tipo. Como eu não poderia fazer duas homenagens, eu priorizei a hierarquia do tempo e priorizei Alice Portugal.

Portanto, receba essa homenagem, é como se você também estivesse recebendo, porque você merece também. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Neusa Cadore): com a palavra a Sr^a Aladilce Souza.

A Sr^a ALADILCE SOUZA:- Eu serei breve, porque sei que nós já estamos com o horário bastante avançado. Mas, fui convocada de última hora para receber essa homenagem, me sinto homenageada também e tenho certeza que Alice Portugal dividiria comigo e com todas as mulheres do nosso Estado essa homenagem.

Quero agradecer, Álvaro, saudar a presidente da Comissão de Defesa da Mulher desta Casa, Neusa Cadore, e em seu nome saudar todas as deputadas; saudar Vera Lúcia Barbosa que tem nos orgulhado muito e tem nos acalentado saber, ver, assistir o seu trabalho na batalha de fazer avançar as políticas para as mulheres nesse Estado; saudar as representantes do movimento social, a Elisângela Araújo e a Sheila, que aqui, também, emocionou a todos com a sua fala, trazendo questões tão verdadeiras.

É uma alegria para mim, estou aproveitando esse momento. Alice não pôde chegar, ela manda, inclusive, uma mensagem, Álvaro já conhece, ela viria para a

sessão, mas por conta da votação do projeto do marco civil da internet teve dificuldade de voo e não deu para chegar. Mas, ela pede desculpas e manda na sua mensagem dizer: (Lê) “Na condição de secretária estadual das mulheres do PCdoB e única deputada federal da Bahia, posso afirmar que fazem parecer que a política é um espaço estranho às mulheres, mas nós respiramos política e é na política que as coisas se resolvem. Por isso necessário se faz uma campanha em defesa da participação de mulheres nos espaços de decisão. São os espaços de empoderamento das mulheres que vão nos fazer avançar”.

E eu quero aqui ressaltar o papel que Alice Portugal vem desempenhando no Congresso Nacional. Quero, com dois exemplos, destacar o papel da nossa deputada federal, única mulher, que é o projeto de lei nº 6653 que está desde 2009 na Câmara Federal, que estabelece condições de igualdade entre mulheres e homens no mercado de trabalho. Nós estamos no mês de março e precisamos destacar e cobrar da Câmara Federal que aprove esse projeto.

E, recentemente, uma emenda que foi apresentada por Alice ao projeto de alteração do Código Civil, na questão da prisão para o homem que deixa de pagar a pensão alimentícia, Alice conseguiu fazer uma emenda, porque a intenção era fazer com que essa prisão fosse em regime aberto, o que seria complicado e seria uma retrocesso na obrigatoriedade do homem pagar a pensão alimentícia.

Então são dois exemplos da garra, da coragem, da força e do compromisso de Alice Portugal com a luta das mulheres. E aí há outros exemplos, o tempo é curto, mas quero dizer que Alice nos orgulha, essa homenagem é muito merecida e estou aqui honrada de recebê-la em nome de Alice Portugal.

Mas quero aproveitar também esse momento de maneira muito rápida e breve para dizer que é uma alegria estar aqui no meio de tantas mulheres, de tantas instituições, do movimento social, de saber que temos dez deputadas aqui que nos representam e buscam avanços na luta das mulheres. Como vereadora, e temos algumas vereadoras e vereadores aqui em Salvador, temos procurado fazer dos nossos mandatos instrumentos de luta das mulheres para que possamos fazer avançar. A cada ano, no mês de março, nos reunimos todas para fazer esse balanço, mas no dia a dia temos que usar os espaços que ocupamos no Poder. E aqui temos várias com cargos no Judiciário, no Ministério Público, na direção de um sindicato, à frente de partido político, como a nossa querida Marta Rodrigues, a quem saúdo e vejo que está fazendo falta naquela Casa, pena que o PT não tenha conseguido eleger uma vereadora. Elegeu muitos vereadores homens. Mas com certeza, Marta, você no movimento social tem nos ajudado e tem sido referência. Quero saudar aqui também Rosa, da União Brasileira de Mulheres.

Então, são várias instituições que no dia a dia veem levantando campanhas e apresentando projetos de lei, no caso do Legislativo. Como vereadora desta cidade, eu queria chamar a atenção e pedir as dez deputadas desta Casa que nos ajudem para efetivar um projeto de lei. Porque aqui em Salvador nós aprovamos, já foi regulamentado, mas precisamos fazer valer, coincidentemente Álvaro, a lei nº 7.851/10, que foi regulamentada em 2012, que é a Lei Maternidade Certa, que estabelece que toda mulher tem o direito de saber com antecedência a maternidade onde vai parir o seu filho. Nós precisamos acabar com a situação de milhares de mulheres que ainda morrem de parto neste Estado, porque falta um leito na

maternidade ou porque não teve o sangue para a transfusão na hora certa. Precisamos avançar na organização do serviço de saúde, vincular o pré-natal com a maternidade. E é isso que esse projeto estabelece, porque não é possível a gente conviver nos dias de hoje, com as possibilidades que temos de avançar, de garantir o sistema de saúde com esse olhar para a mulher. Essa é uma realidade de Salvador e do Estado da Bahia.

Então quero conclamar esta Casa para que possamos fortalecer essa luta para fazer valer a Lei Maternidade Certa. É um exemplo também de como os nossos mandatos podem ajudar. Estimulo também as vereadoras para que possamos somar por aí afora. Assim como Luiza Maia fez a lei Antibaixaria, e reproduzimos no município de Salvador. Este ano, no Carnaval, cobramos do secretário a declaração das bandas que foram contratadas para que não tocassem as músicas que desqualificassem as mulheres e estimulassem a violência.

Com essas palavras, eu queria agradecer a oportunidade, Álvaro, e parablenizo a Assembleia Legislativa por esta sessão. Acho que todo ano, no mês de março, temos que repetir as nossas jornadas de luta, para acabar com a inferiorização da mulher na sociedade, garantir as condições dignas para o exercício da maternidade e as condições de igualdade para a mulher. É uma luta cotidiana e só com a nossa persistência e nosso protagonismo vamos continuar avançando.

Parabéns a Assembleia Legislativa, muito obrigado Neusa Cadore. Álvaro Gomes, muito obrigada por Alice Portugal. (Palmas.)

O Sr. Álvaro Gomes:- Esqueci de saudar a nossa companheira Sheila que, inclusive, é de Morro do Chapéu, a mesma terra do meu pai. Um grande abraço, Sheila. (Palmas.)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTE (Neusa Cadore):- Dando continuidade, convido a deputada Fátima Nunes para fazer a sua homenagem. Ela fez um suspense aqui e vai anunciar quem é a sua homenageada.

A Sr^a FÁTIMA NUNES:- Boa-tarde a todos.

Parabéns a deputada Neusa Cadore, presidente da Comissão. Ela está ladeada pelas deputadas Kelly Magalhães e Ivana Bastos, pela secretária de Governo representando o governador Jaques Wagner; por Elisângela, pela representante do Movimento da Agricultura Familiar, da Fetraf; nossa vereadora Aladilce; pelo membro da Comissão Álvaro Gomes; vereadora, pensei até que era cacique, Sheila, de Morro do Chapéu.

Parabéns às demais vereadoras que estão aqui. Pelo menos estou vendo ali a vereadora Naide, o vereador Zé Bogue, de Itapicuru, mas, naturalmente deve ter mais vereadoras e o adiantado da hora também não permite muita fala.

Mas eu queria parabenizar todos os pronunciamentos que foram feitos. Todos eles têm muito a dizer sobre a nossa trajetória, sobre a nossa caminhada e sobre a nossa perspectiva de futuro, qual seja: mais mulheres no poder, combate à violência, enfrentamento à violência, porque somos de gêneros diferentes, mas somos iguais nos valores. E a mão que, às vezes, é estirada para bater que ela o seja para afagar. E se o braço de um homem é forte, que ele o seja para acolher. Esse é o ensinamento principal que fazemos no dia a dia nos lugares por onde passamos.

E foi com esse pensamento que eu fiz aqui uma contradição: preparei a lembrança para entregá-la a um homem e este homem é o companheiro e o impulsionador das grandes conquistas e das grandes lutas do MMTR que está aqui a nossa frente. Convido as componentes do movimento para ficarem aqui ao lado, na frente das taquígrafas, para serem reconhecidas. E, para perto de mim, convido a companheira Maria Helena, a mais recente advogada do Estado da Bahia. Ela, que se formou na semana passada, é uma pequena mulher, mas com a pompa de trabalhadora rural, lutadora e organizadora do MMTR e primeira-dama do município, ou seja, também com o pé no poder. Sabemos que ao lado dos grandes homens estão as grandes mulheres. Portanto a Maria Helena que vai receber a nossa homenagem é exatamente essa grande mulher.

E gravei na placa o nome – porque a nossa assessora pediu o nome de uma instituição –, da Escola Família Agrícola. Mas por que eu gravei este nome? Porque quando falamos do combate à violência, muitas vezes, vemos o fato acontecido: a agredida e o agressor. Mas também colocamos como primeira meta a prevenção, não acontecer as agressões. E eu acredito na força impulsionadora da educação. E é lá na Escola Família Agrícola, bem no interior dos municípios, que as nossas mestras – também os mestres – educam os homens e as mulheres, mas educam os homens no sentimento de que nós somos diferentes, mas nós somos iguais.

Portanto aquela formação cidadã, humana, respeitosa, faz com que, de fato, possamos ter uma sociedade diferente.

Se você conversar com qualquer aluno, seja ele homem ou mulher, mas de modo especial o homem que participou dessas escolas, vocês vão perceber que há no sentimento dele, na alma dele, um olhar diferente, um comportamento diferente, uma atitude diferente para agir na sociedade, para agir no mundo.

Portanto, queria juntar essas homenagens ao MMTR, a Maria Helena, ao prefeito Benoni, da cidade de Inhambupe. No dia 8 de março, tivemos um movimento com mais de 5 mil mulheres andando na praça de modo organizado, participativo e discutindo exatamente os temas que discutimos aqui: o enfrentamento à violência, a autoestima, a autonomia, a inclusão produtiva. E é dessa forma que não apenas usamos a palavra, mas fazemos acontecer aquilo em que acreditamos. Mais oportunidade, igualdade de oportunidade entre os homens e as mulheres para que possamos, de fato, ter uma sociedade onde os homens e as mulheres tenham o direito de viver bem e ser feliz.

E é com essas palavras que lhe entrego esta placa, Maria Helena, você que está ao lado de Benoni nessa grande parceria, com esse grande companheirismo nesses trabalhos sociais. O primeiro grupo de mulheres que começou a exportar o redendel para criar sua autonomia produtiva foi exatamente no município de Inhambupe. Apoiado por esse grande homem que, hoje, cuida daquela cidade com tanto carinho e com o apoio e a participação dessas grandes mulheres.

Parabéns, Toinha de Aporá, que faz também o seu grande trabalho no seu município (Palmas.) Parabéns a todas! Muita alegria, muita festa, porque no lugar onde chegamos o barulho é grande, mas é sempre para o bem da sociedade. Muito obrigada (Palmas.)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTE (Neusa Cadore):- Com a palavra a Sr^a Maria Helena.

A Sr^a MARIA HELENA:- Bom-dia a todos os companheiros e companheiras aqui presentes. Quero saudar a Mesa na pessoa da nossa presidenta, nossa companheira, deputada do Partido dos Trabalhadores e das Trabalhadoras, Neusa Cadore; agradecer a nossa companheira do sertão e do litoral, a sessentona do sertão, a companheira Fátima Nunes, por essa grande homenagem. Quero dizer que é justa essa homenagem que se faz hoje às mulheres de todo o Estado.

Gostaria de relembrar a história de que estava falando com as companheiras mais novas que chegaram depois. Há 20 anos, também recebi aqui uma placa como a defensora da Reforma Agrária pela nossa deputada, à época, Maria José Rocha, que hoje se encontra em Brasília. Então, retornar à luta é muito importante na vida e na história de todas nós. O dia 8 de março, como a deputada falou, é um dia de luta também que fazemos no município de Inhambupe. Este ano, tivemos como tema a questão da mulher no poder, somos mais da metade, mais mulheres no poder, queremos igualdade. E dizer, ainda, que uma vida sem violência é um direito das mulheres. Foi isso que discutimos com todas as companheiras do município de Inhambupe. Nesse dia 8 de março são completados 11 anos de feriado municipal, que foi uma luta nossa para que as companheiras pudessem participar também desse dia. A companheira Fátima Nunes sempre está presente nessas nossas atividades. Isso é muito importante. O papel da mulher na sociedade brasileira é muito importante, como foi falado aqui por todas as demais companheiras e não vou repetir, mas quero dizer que a luta continua. Porque no nosso município também não é fácil a vida das mulheres.

Já estive no mandato de vereadora por três vezes e sei o quanto isso representa. Agora, em 2012, não aceitei mais ser candidata, tentei que as mulheres pudessem avançar mais e chegar ao poder na Câmara Municipal. Coloquei uma companheira me representando, faltaram 27 votos, porque a luta contra nós foi difícil. Há outras companheiras que foram candidatas e sabem o que isso representa. São 13 vereadores no município e só conseguimos eleger duas mulheres. E essas mulheres não são mulheres de luta, da luta do povo, da luta social. Estamos com um grande problema que vamos começar a enfrentar a partir do mês de março, que é a criação da Secretaria de Política para as Mulheres no município, porque os homens não querem. Literalmente, os vereadores da nossa cidade não querem a Secretaria das Mulheres.

O prefeito já colocou o projeto por duas vezes, e eles rejeitaram.

Estamos nessa batalha, que começamos no mês de março. Vamos ocupar aquela Câmara de Vereadores! Eles darão a resposta dos votos que receberam das mulheres do nosso município.

Quero dizer que a violência está presente e se reproduz também nos espaços de Poder, na casa, na família, enfim, em toda sociedade.

Relembrando o que a companheira Fátima Nunes falou aqui, que sábado passado recebi o título de bacharel em direito, cujo tema da minha monografia foi sobre a questão da violência doméstica e familiar contra a mulher. E entrevistei cinco mulheres vítimas de violência, que deram seus depoimentos pra que pudesse concluir esse trabalho.

Então, esse é o trabalho das mulheres no espaço de Poder, na luta da sociedade, para avançarmos melhor.

Essa fitinha, aqui, é para que todas as mulheres e homens brasileiros reflitam a respeito. As mulheres têm que ocupar seus espaços na sociedade. Começamos a votar há 80 anos e a ser votadas, e ainda somos minoria absoluta.

Discutimos ferreamente este assunto no nosso município, chamando atenção para as eleições, porque quando chegam as eleições, infelizmente o poder do dinheiro, do machismo passa por cima como se fosse um trator arrastando as mulheres daquele município. O que eu e as demais companheiras daquele município sofremos, não é fácil.

Para aprovar o dia 8 de março, há 11 anos, como feriado municipal, só nós sabemos o que enfrentamos. Fomos à Câmara todos os dias, até que aqueles machos aprovassem esse dia para nós.

A luta continua, companheiras! E, se Deus quiser, da próxima vez em que eu vir a esta tribuna da Assembleia Legislativa da Bahia, direi que temos a Secretaria de Política para as Mulheres, porque se há no Brasil, na Bahia – representado pela companheira Lúcia, da secretaria –, em várias cidades deste Estado, por que não pode haver em Inhambupe se somos maioria lá, de mulheres guerreiras, lutadoras, eleitoras? Por que eles querem nos massacrar, e não deixar isso acontecer?

Vamos chamar atenção de toda companheirada. Se precisar de reforço, vamos apelar para que todo Estado da Bahia, todo movimento social, popular, o MMTE do Nordeste, o Brasil inteiro se mobilize para aprovar a Secretaria da Mulher em Inhambupe este ano.

Muito obrigada por esta homenagem. Sintam-se todas homenageadas.
(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTA (Neusa Cadore):- Parabéns, Leninha!

Solicito que a deputada Fátima Nunes reassuma a Presidência. Convido nossa vereadora do Morro, Sheila, que é a companheira que escolhi para entregar a placa, representando a homenagem da Assembleia Legislativa da Bahia às mulheres baianas.(Palmas)

(A deputada Fátima Nunes reassume a presidência da sessão.)

A Sr^a NEUSA CADORE:- Não preciso nem explicar muito por que escolhemos uma vereadora para fazer essa homenagem. Sheila apresentou-se. Acho, Sheila, que você é vitoriosa duas vezes. Primeiro, porque é da família de uma comunidade indígena, e nós sabemos da grande dívida que o nosso País tem com os povos indígenas. E como mulher entendeu, enfrentou e venceu a barreira até se tornar vereadora.

Ela falou aqui num depoimento rápido. Mas quero dizer que Sheila é a prova viva da importância da mulher nos espaços de Poder, porque chegou lá com muita clareza, muita coragem, e na chegada também enfrentou, sentiu na pele, inclusive denunciemos na Comissão de Direitos da Mulher, porque ela foi vítima da violência do presidente da Câmara, mas mostrou a que veio.

Sheila é um exemplo de que não basta ser mulher, mas que a mulher faz a diferença quando abraça uma luta com consciência. É por conta disso, Sheila, que com muita satisfação e alegria o nosso mandato tem tentado abraçar – acho que este é um grande desafio, conversava com Lucinha – a responsabilidade, que foi aqui refletida hoje, de darmos visibilidade, construirmos todas as condições, brigarmos na

família, no partido e na sociedade para termos companheiras. Abraçamos esta luta.

Hoje, alegremo-nos muito. Celebramos porque um dos frutos da nossa luta, que tem que ser a luta das mulheres, é termos Sheila como vereadora em Morro do Chapéu, LÁ na Chapada, mostrando a importância da atuação parlamentar de uma mulher na Câmara. (Palmas.)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTA (Neusa Cadore):- (Procede à entrega da homenagem à Sr^a Sheila Cristina.)

A Sr^a SHEILA CRISTINA DUQUE:- Serei breve pelo adiantado da hora. Estou muito emocionada, não pensei que fôssemos ser tão homenageadas. Farei igual ao facebook, compartilharei com todas as minhas parentas que foram candidatas e não conseguiram se eleger. Ainda temos essa dificuldade na comunidade indígena. Somos nove vereadores indígenas, e eu sou a única mulher que representa todas as outras. Muito obrigada.

Quero agradecer o apoio da Comissão de Direitos da Mulher ao fato que a deputada Neusa Cadore acabou de citar. Foi muito importante para o mandato e para a minha pessoa, porque fui agredida verbalmente pelo presidente da Casa. Ainda continuo sofrendo algumas agressões, mas a moção de apoio que foi feita pela comissão pontuou que nenhuma vereadora do Estado da Bahia está sozinha. Ela está apoiada e acompanhada por essa comissão.

Muito obrigada. Deus nos abençoe. Que a força da floresta nos acompanhe! (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a NEUSA CADORE:- Em nome da Comissão de Direitos da Mulher, também queria compartilhar esta homenagem e chamar a nossa secretária Lucinha. Por favor, aqui embaixo.

Lucinha dispensa muitos comentários. Mas queremos agradecer por termos esta pequena grande mulher, que tem uma história maravilhosa, uma capacidade de diálogo muito grande, uma grande competência de articulação, uma dedicação que nos emociona e nos fortalece.

Queria chamar Elisângela. Sabemos que estar nos movimentos de direção é um grande desafio, mas a Elisângela está há quatro mandatos na CUT Nacional. É uma nordestina baiana, uma das fundadoras da Fetraf, há 10 anos, e está na Coordenação Nacional. Então essa menina tem encontrado o caminho para disputar e mostrar para que serve termos mulheres lá.

Gostaríamos de ter no meio de nós a companheira Moema Gramacho, que não está aqui porque está, hoje, numa reunião importantíssima do PT nacional. Ela é uma mulher que conhecemos a sua história, que andou muito pelo interior da Bahia, deputada estadual que muito que nos orgulhou, prefeita por dois mandatos em Lauro de Freitas, referência em administração no nosso Partido. Também comandou a Secretaria de Desenvolvimento Social do Estado até poucos dias e agora se prepara para ser, com certeza, nossa deputada federal, junto com Elisângela, para diminuirmos um pouquinho essa distância que tanto nos incomoda, que é não termos mulheres na Câmara Federal.

Naide vai representar Moema. Naide é nossa vereadora, presidente do PT de Lauro de Freitas e também uma companheira que nos orgulha, foi companheira de Moema.

Quero convidar as deputadas Ivana Bastos, Maria del Carmen e Kelly Magalhães para entregarmos a homenagem a elas. No final, Naide, como você ainda não usou o microfone, faça a sua saudação.

(Não foi revisto pela oradora.)

(A deputada Fátima Nunes assume a presidência da sessão.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Neste momento, a deputada Neusa Cadore, acompanhada da deputada Maria del Carmen, da deputada Kelly Magalhães e da deputada Ivana Bastos, faz a entrega da placa em homenagem à secretária Lucinha, por nós conhecida e tratada com todo esse carinho, e à companheira Elisângela, diretora da Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar. Por 8 anos foi diretora da Fetraf nacional e agora está diretora da Fetraf estadual. (Palmas.)

Posando para fotos todas juntas. Espero que os fotógrafos me alcancem aqui também, pois quero sair na foto, já que não posso sair da Mesa agora.

Entregamos também a placa da companheira Moema Gramacho. (Palmas.)

A Sr^a PRESIDENTA (Neusa Cadore):- Quero convidar Naide, que aqui representa nossa futura deputada Moema, para fazer o seu pronunciamento.

A Sr^a NAIDE BRITO:- Boa tarde a todas. Hoje é uma sessão especial em homenagem às mulheres. Quero cumprimentar a Mesa em nome da senhora presidente, Neusa Cadore, presidente da comissão; da deputada Kelly Magalhães; da vereadora Sheila, de Morro do Chapéu e da deputada Maria del Carmen, que chegou.

Em nome da ex-prefeita, ex-deputada desta Casa, Moema Gramacho, quero agradecer por mais uma homenagem àquela mulher. Todas nós conhecemos a sua trajetória de luta e de superação, e que, à frente da Prefeitura de Lauro de Freitas, contribuiu muito para o avanço das políticas públicas naquele município.

Lauro de Freitas foi o primeiro município do Estado da Bahia a ter uma Secretaria de Políticas Públicas para as Mulheres, foi o primeiro município a ter, ainda tem, um centro de referência, que é o Centro de Referência Lélia González. Esse centro foi implementado na gestão da ex-prefeita Moema Gramacho.

Falar em nome da ex-prefeita é um orgulho muito grande, porque todas nós sabemos que na caminhada da nossa ex-prefeita, tanto aqui, no Parlamento, onde as taquígrafas são amigas... Quando chegamos aqui, disseram-me: “Vá lá, representar e treinar.” Eu disse: neste microfone a gente não tem nenhuma dificuldade, não.

O que a gente quer, neste dia, aqui, como foi dito, é termos a paridade. Segundo o estudo, que me parece que foi levantado pelo professor Eustáquio, ainda teremos de esperar 250 anos para isso acontecer. Acho que o nosso movimento, a nossa luta e tudo o que nós, mulheres, tanto aquelas que se destacam, quanto as anônimas, as que não aparecem, nem recebem homenagens, mas que estão nas suas comunidades, nas suas localidades e também no dia a dia, construindo a cidadania deste País e, com certeza, construindo e buscando políticas que tragam melhor qualidade de vida para as mulheres do nosso Brasil, da nossa Bahia e dos nossos municípios.

Em nome de todas as mulheres, daquelas anônimas que também lutam no seu

dia a dia por uma melhor qualidade de vida, é que a gente leva esta homenagem da Assembleia Legislativa à nossa ex-prefeita Moema Gramacho. Com certeza, é com muito orgulho que ela recebe essa homenagem.

Esperamos que esta homenagem se reproduza em mais força, em mais coragem para estarmos lutando por um Brasil melhor, por uma Bahia melhor e, com certeza, por municípios melhores.

Espero que a gente possa, neste ano de 2014, acabar com o quadro que a gente tem, hoje, no Congresso. Somos representadas apenas por uma deputada federal, quando nós temos 39 deputados que representam a Bahia no Congresso Nacional. Espero que a gente vá para o Congresso Nacional, em 2015, com, pelo menos, cinco mulheres representantes da Bahia.

Os partidos devem lançar e apoiar mulheres, porque é a partir deles que as mulheres se elegem. Espero que todos os nossos partidos priorizem também às candidaturas femininas e que nós, mulheres, em nossos partidos, possamos abraçar as nossas candidaturas femininas para mudar o quadro no Congresso Nacional e ampliar a nossa representação aqui, no nosso Legislativo.

Então, é com essa fala que a gente agradece e recebe, em nome da ex-prefeita, ex-deputada e, com certeza, a próxima deputada federal da Bahia no Congresso Nacional, a placa da nossa companheira e amiga Moema Gramacho. (Palmas)

A Sr^a PRESIDENTA (Neusa Cadore):- Muito obrigada, Naide.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTA (Neusa Cadore):- Estamos finalizando a sessão.

Quero pedir uma salva de palmas para D. Maria Oliveira, nossa querida vovozinha, mãe de Fátima Nunes. (Palmas) Ela é mãe dessa companheira que tanto nos orgulha e está sempre conosco. D. Maria, a senhora deu um presentão para as mulheres da Bahia, que é a sua filha, a deputada Fátima Nunes. Muito obrigada.

Agradeço à Comissão de Direitos da Mulher; a todas as deputadas; ao deputado Álvaro Gomes; aos nossos assessores e assessoras, que colaboraram para construir esse evento; ao pessoal do interior, que se mobilizou; ao pessoal de Salvador e dos mais de 10 municípios que estão aqui; a todos e todas por terem ajudado esse evento a acontecer; ao pessoal da Casa e a toda a estrutura que nos apoia.

Em nome do Poder Legislativo do Estado da Bahia, agradecemos a presença das autoridades civis, militares e de todos e todas.

Desejo uma boa-tarde.

Haverá um coquetel no salão ao lado.

Bom retorno a todos e todas!

Bom retorno à luta!

Viva o 8 de março!

Declaro encerrada a presente sessão especial. (Palmas)

Declaro encerrada a presente sessão especial. (Palmas)

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/v2/sessoes.cfm>. Acesse o caminho **Sessões** e leia-as na íntegra.*

